O MALHO

LUIZ GONZAGA.

ANNO XXXIV
NUMERO 124
17 - Outubro - 1935
Preço 1$200

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

AQUELLES OLHOS...
Conto de Aurelio Pinheiro — Illustração de Arnaldo

O BOTA-FÓRA
Poesia de Luis Peixoto — Illustração de Théo

ESCRIPTORES MINEIROS
Chronica de Jorge de Lima — Illustração de Monteiro Filho

D. JUAN EXISTIU?
Chronica de Eduardo Victorino Illustrações diversas

ANIMAES SELVAGENS...
ANIMAES DOMESTICOS
Conto de Maria Lacerda de Moura Illustração de Correia Dias

UMA NOITE NO MATTO SECCO
Conto de José Fernandes Filho - Illustração de Aloysio

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

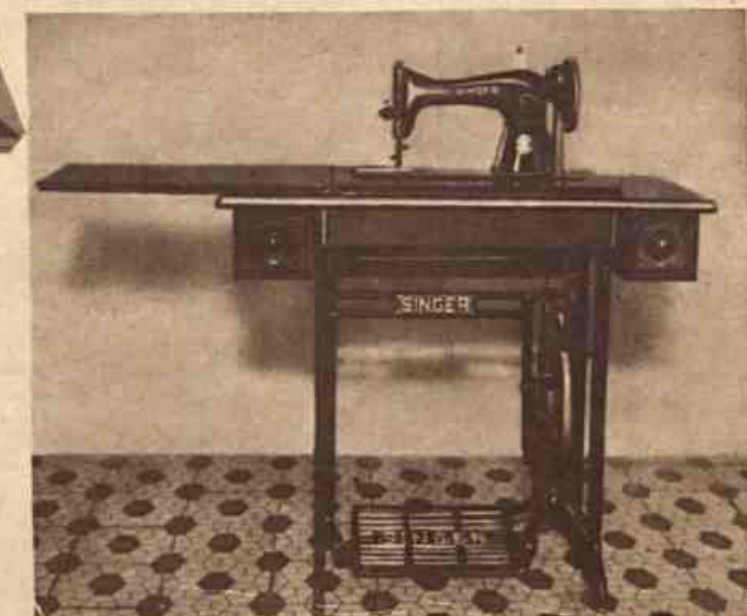
Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

O SALÃO DE BELLAS ARTES DESTE ANNO

O Salão de Bellas Artes foi fechado, mas ficou a documentação fiel da sua ultima exposição, atravez da chronica do professor Flexa Ribeiro sobre "Esculptura, gravura e arte decorativa", profusamente illustrada, no numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, de hoje. — Preço do exemplar 3$000.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

"Paysagem" de autoria de João Baptista de Paula Fonseca, é o quadro que hoje reproduzimos em bellissima trichromia. Corresponde "Paysagem" ao "coupon" numero 20, que vae ao pé desta nota, ficando apenas faltando 5 "coupons" para estar concluido o preenchimento do mappa com o qual cada leitor se habilitará ao sorteio dos 100 magnificos premios do Concurso.

Referindo-nos ao mappa, vem a feição frisar mais uma vez, para que não haja motivo de duvidas: **Não é necessario o concurrente apresentar o ALBUM á nossa redacção,** para que receba o seu cartão numerado que o habilitará ao sorteio. **Basta apresentar ou remetter o mappa,** com os coupons" todos collados e tendo nelle feito constar, clara e legivelmente, nome e endereço: rua, numero, cidade e Estado.

—o—

Não é demais relembrar tambem quão valiosos são os premios a que os concurrentes desse grande certamen se habilitarão, observando as prescripções que aqui temos estampado. Um desses é esta machina de costura cujo cliché reproduzimos. Da afamada marca "Singer", moderna, com 3 gavetas, apparelhada para coser e bordar, seu valor é de réis 1:440$000. Seu funccionamento é suave, silencioso, e tem movimento para deante e para traz. Esse premio foi adquirido na "Singer-Sewing Machine Co., á rua do Ouvidor, 63, e lá pode ser visto por qualquer interessado

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108

Coupon n. 20

Está muito em moda fazer bordados

E para incentivar ainda mais esse interessante passatempo, que proporciona prazer a innumeras pessoas que se dedicam á arte de bordar, é de grande vantagem conhecer as bases do original CONCURSO em que qualquer pessoa poderá tomar parte e habilitar-se a tirar um ou mais premios no valor de 20 contos de réis.

Leia as condições na revista ARTE DE BORDAR.

Nem todos sabem que...

ACABA de extinguir-se em Madrid, aos 76 annos de idade, o Sr. Manuel Bartolomé Cossio. Foi o primeiro "Cidadão honorario" nomeado pela Republica hespanhola, e esta distincção foi conferida a 9 de Abril do onno passado.

O Sr. Cossio era professor, tendo sido considerado como o mais competente em assumptos pedagogicos. Dirigia o Instituto do Ensino Livre, fundado por Giner del Rio. Realizou conferencias no estrangeiro, notadamente na Sorbonne. Deputado ás Côrtes, nunca poude lá comparecer. Deixou varios trabalhos sobre pedagogia.

Teria sido Presidente da Hespanha, si seu estado de saude o tivesse permittido. Foram-lhe feitas exequias nacionaes.

—::—

NO XVI seculo, haviam fundado em França uma "Ordem dos Mentirosos". As reuniões effectuavam-se sempre em plena floresta, longe dos olhares indiscretos, em volta de um carvalho considerado o mais imponente do logar.

Os candidatos a socios prestavam juramento, ajoelhados, promettendo "que nunca diriam a verdade em materia de caçadas".

Da existencia da "Ordem dos Mentirosos" ha testemunhos na "Historia de Metz e da Lorena", obra pouco vulgarizada.

—::—

SE calculou que a somma de trabalho representa o dia bem occupado de um operario, chegando-se a estes resultados: os que trabalham com enxada, picaretas, etc... produzem 100.000 kilogrammetros. (O kilogr. representa o trabalho necessario para elevar de um metro um kilogramma). Os mineiros 140.000 kilogrammetros.

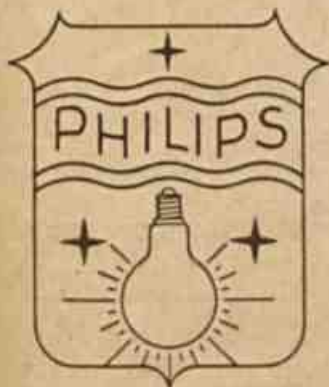
O trabalho de elevar a agua, ... 117.000 kilogr.; o de bater estacas com o martello, 75.000 kl.; o do pedreiro lançando seixos a 6 metros, ... 126.000 kilogr.

—::—

O professor Vigard, sabio norueguez, descobriu, após um longo estudo sobre as cores da aurora boreal que a camada atmospherica da Terra é circumdada por um envoltorio de azoto cristallizado.

Isso explicaria a cor azul do céo e o facto por que as ondas de T. S. F. seguem os contornos da Terra em vez de acompanharem a tangente.

A theoria, que certos gazes são compostos de parcellas cristalinas infinitamente pequenas, não é nova.

O professor Owen deu-a, ha alguns annos, como sendo a razão pela qual o gaz helium não podia ser solidificado até então.

Broadcasting em Revista

TORRES QUE CAHEM...

Os temporaes cariocas estão se revelando temiveis inimigos das nossas estações de radio.

Primeiro, um delles jogou no chão as torres da "Cruzeiro do Sul", causando varias victimas: — os artistas exclusivos que tiveram os seus contractos cancellados...

Depois, outro partiu pelo meio as da "Radio Jornal do Brasil", que soffreu sosinha os prejuizos causados.

O motivo do primeiro accidente foi, segundo dizem, falta de apoio sufficiente, alicerces excessivamente rasos.

Do segundo, talvez tenha sido o contrario: — o alicerce profundo demais; que não deixou as hastes oscillarem, forçando-as a se partirem na metade superior...

De qualquer fórma, o que fica patente é a segurança duvidosa dessas construcções, que deveriam ser melhor fiscalizadas pelos poderes publicos.

Os nossos temporaes, furacões e redemoinhos são creanças de peito comparados com os cyclones e tempestades de outras partes do mundo.

As ultimas cousas que elles derrubam, porém, são torres de radio.

Ellas ficam nos seus logares prestando serviços de soccorros, servindo de ligação entre a região assolada e os que procuram attingil-as, para levar auxilio.

Avalie-se o que não succederia, entre nós, si nos vissemos a braços com um "tornado" americano.

Poderia acontecer, até, que as torres das nossas emissoras, arreadas nas primeiras escaramuças, fossem de novo erguidas pelo tufão, desejoso de não perder uma primeira audição de Carmen Miranda...

Sem ir tão longe, porém, breve haveremos de ter uma novidade, em materia de "causa-mortis": — torres de radio na cabeça...

O. S.

BRÈQUES

— Aquella velha tambem canta na "Cajuti"?

— Qual nada! Na "Cajuti" só canta menina bonita. O Paulo Bevilacqua não deixa...

Augusto de Lima Junior

A DIRECÇÃO DA "CRUZEIRO"

A "Radio Cruzeiro do Sul", desta capital, está com novo director.

Trata-se de um director intelligente, cousa bastante rara no nosso meio de radio, com um nome literario consagrado, cousa ainda mais rara.

E' o nosso confrade, Dr. Augusto de Lima Junior, romancista e homem de imprensa.

Passando a ser homem de radio, tambem, é de esperar que elle transponha para a broadcasting a sua sensibilidade em desaccordo com o ambiente.

A "Radio Cruzeiro do Sul" só poderá lucrar com a direcção de Augusto de Lima Junior.

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor — Li nos jornaes, inclusive na sua secção, que a "Radio Tupy" era um colosso, era uma estação de extraordinaria potencia. Será que todos os jornalistas radiophonicos moram na Saude? E' o que parece. Residindo na rua da America ou na Praia Formosa, a dois passos das suas installações, é possivel que escutem optimamente a "Tupy". Eu, entretanto, carioca da gemma, nascido em Botafogo e morador no Flamengo, não consigo ouvil-a com a nitidez que seria de desejar.

O meu receptor apanha estações argentinas, muitas vezes sem antenna. Mas Deus sabe o esforço que as suas valvulas fazem para captar as irradiações da "Tupy", que chegam até elle como se fosse uma transmissora das mais fracas. Será um caso pessoal entre o meu apparelho e a emissora inaugurada pelo Sr. Marconi? Era o que desejava saber, se o Sr. quizesse me dizer. Do leitor radio-ouvinte — *Paulo Corrêa.*

Resposta: — Não podemos dizer o que o Sr. quer saber. Isto é lá com Santo Antonio, que precisa fazer o casamento da "Tupy" com o seu radio...

RADIO EM SANTOS

Romilda Simões. Em Santos, ou melhor, pelos ouvintes da P. R. G. 5 — Radio Atlantica — ella é a mais conhecida e popular.

Romilda começou a cantar sambas e marchinhas, desde menina, em programmas infantis. Foi crescendo e a sua popularidade foi crescendo tambem. Hoje ella é a primeira cantora de sambas, em Santos, actuando no microphone da Radio Atlantica, onde é uma figura queridissima.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A P. R. E. 6, "Radio Sociedade Fluminense", inaugurou os seus serviços de "broadcasting" no principio deste mez. A estação dirigida por Gomes Filho conta com um "cast" de gente nova onde ha esperanças e valores reaes. Em homenagem aos chronistas de radio a P. R. E. 6 offereceu um "cocktail" no seu salão de audições.

O ministro Odilon Braga visitou as installações quasi concluidas da "Radio Transmissora", a inaugurar-se breve, colhendo boa impressão. Essa estação montada pela "R. C. A. Victor", promette ser uma das mais potentes da America do Sul.

RADIO-POSTAL

Amulio Monteiro — Monte Aprazivel — São Paulo — As musicas orchestradas de que trata em sua carta custam 2$ cada uma. Para o Carnaval de 1936, entretanto, ainda não foi lançada nenhuma. Parece que o amigo acordou cedo um pouco... Daqui ha dois mezes, sim.

Braulio Pessoa — Capital. A pergunta indica que a autoria pertence a mais de uma pessoa. E' um esclarecimento confusionista... Em todo caso, um esclarecimento, pois evita que se mande palpites para um só. Quanto ao mais nada podemos adeantar.

Rosalia — Nictheroy — Sentimos immenso não ser da sua opinião. O seu enthusiasmo, ao nosso ver, poderia ser mais bem aproveitado.

O SERESTEIRO

Poucos cantores têm o publico de Patricio Teixeira. Elle fórma, com Gastão Formenti, Francisco Alves e Vicente Celestino, o quartetto dos veteranos da nossa musica popular. Durante a sua carreira, muita gente nova chegou, fez barulho e passou. Mas Patricio, mestre do violão, voz branca de brasileiro, continuou sua jornada. Elle é o interprete, por excellencia, das modinhas enluaradas, que falam de amores infelizes, que se apoiam em rimas eloquentes. E' um dos nossos cantores de personalidade. E é por isto que poucos têm o publico e o conceito de Patricio Teixeira.

O CONCURSO DO MOMENTO

O MALHO está promovendo, por iniciativa do editor E. S. Mangione, um concurso que começa a despertar interesse.

Trata-se de adivinhar o nome do cantor ou cantora que creará, em discos, a marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval, bem como de acertar com os nomes dos seus autores.

Os nossos leitores que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pagina, enchel-o e remettel-o para a nossa redacção.

Isto candidatal-os-á aos 200$000 e 100$000 que, como brinde, o editor E. S. Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, respectivamente, quanto á interpretação e auctoria, e quonto a uma só dessas cousas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

A marcha "Querido Adão" será lançada logo após o encerramento deste concurso, o que, salvo força maior, se fará a 10 de Dezembro vindouro.

OS PALPITES...

Entre as respostas dadas pelos concurrentes cujos nomes publicámos, os nomes mais apontados para o interprete de "Querido Adão" são os seguintes:

Aurora Miranda... 10 votos
Carmen Miranda.. 8 "
Francisco Alves... 6 "
Mario Reis........ 6 "
Dirce Baptista.... 2 "
Gastão Formenti.. 2 "
Sylvio Caldas..... 1 "
Almirante .... 1 "
Zezé Fonseca..... 1 "

Quanto aos autores, por ser o quadro destes mais numeroso que o dos cantores, os palpites são os mais variados.

Até para a dupla Cesar Ladeira-Mario Reis recebemos de Santos um voto feminino...

NOMES DOS CONCURRENTES

Tendo terminado a primeira lista de concurrentes no numero 16, iniciamos a publicação de hoje com o numero immediato.

17 — Miguel Camargo; 18 — Maria Salles; 19 — Afranio Lanna; 20 — Mario Lanna; 21 — Alfredo C. Rocha; 22 — I. S. A. (Porto Alegre); 23 — Ary de Souza; 24 — Luiz Bemtevi; 25 — Odaléa Costa; 26 — F. Cabral; 27 — Geraldina M. Marçal; 28 — Almirante Negro; 29 — Alice da Silva Mattos; 30 — Renato Lima; 31 — Neusa Devinelli; 32 — João de Castro Peixoto; 33 — Miguel Flechard; 34 — Marietta Flechard; 35 — Othoniel de Freitas; 36 — Osorio Paes Castrioto; 37 — Yolanda Castrioto.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

....

Quaes serão os seus autores?

....

Endereço: ....

Assignatura: ....

Caixa d'O Malho

CAT-ARI (Rio) — Se a tristeza tem o dom de estimular-lhe a verve, acho que V. deveria visitar todos os dias um cemiterio, e, uma vez por outra, dar um pulo ao necroterio e á Assistencia. Pois, seu espirito vale bem esse sacrificio. Não creio, porém, no seu paradoxo. Decerto, escreveu a sua ultima carta, num dia de calor. Dahi, esse tom de doce preguiça. Supponho que os versos tenham sido compostos na mesma occasião, pois estão um pouquinho quentes. Defeito? Mas não: em todo o Brasil gosta-se muito da cosinha bahiana — com muita pimenta. Eu tambem... prefiro os versos. A chronica soube-me a topico de jornal. Muito obrigado pela pista: eu não caço.

ALMIR DE CASTRO (Parahybuna) — Não augmentou o **stock**, porque não conseguiu aprovação: o ultimo verso do segundo quarteto está frouxo, e o terceiro do primeiro quarteto tem 9 syllabas, no maximo, pois não se conta o **h** de absorto. Os outros estão com o secretario, recommendados.

LOURDES (Rio) — E' mais facil publicar a photographia do que o soneto. Mas sahirão um e outra. Póde enviar. E votos de felicidade.

PEDRO BANDECCHI DO BRASIL (S. Paulo) — Infelizmente, não posso attendel-o. Só publicamos inéditos.

OSWALDO COSTA (Bahia) — O soneto tem meritos, mas apresenta dois defeitos que demandam correcção: o primeiro verso é reproducção quasi integral de outro de Guerra Junqueiro ("Caridade e Justiça"), e o quarto verso do mesmo quarteto diz uma coisa que não é verdade: não se bate a roupa **lavada**. Bate-se a roupa suja para laval-a.

TIMANDRO DE ALENCAR (?) — Em má hora, lembrou-se V. de versejar. Seria bom que, primeiramente, V. aprendesse a escrever em boa orthographia.

JORGE LIVERT (Rio) — Póde ser que a sua "Carta" reproduza, com a mais perfeita fidelidade, o espirito da missivista. Mas póde acreditar que nada tem de artistico, de literario ou de força vital. Nada, emfim, que mereça publicação.

ULYSSES CAMPOS (Ubá) — Sim, passou pela malha. Quer dizer: venceu a primeira etapa. A mais difficil é a segunda: sahir desta gaveta para a pagina. Vamos fazer economia de paciencia?

PIERALHO (E. da Parahyba)

PIERALOO (E. da Parahyba) — Não foi soneto o que V. enviou para cá: foram 14 linhas rimadas em forma de versos. Mas não são versos porque não têm nenhum rythmo, nem poesia, nem cousa nenhuma.

RUMAICO (Rio) — Sim, eu posso levar em conta a sua condição de estrangeiro, pouco familiarizado com as subtilezas da nossa lingua. O leitor, entretanto, não sabe disso e ainda que o soubesse, não faria nenhuma concessão. De modo que eu aprecio o seu esforço devidamente, mas não posso publicar a sua chronica.

LANES PENEDO (Rio) — Estimo a sua lealdade para com os outros e para comsigo mesma. Tentarei homenageal-a com a minha franqueza. O poemeto não merece publicação, pois a forma — sobretudo nos ultimos versos — não corresponde á poesia e elevação do thema. Quanto aos sonetos, mais simples, podem publicar-se.

CELSIUS (Rio) — Tenho recebido os convites e o jornal. Agradecido. O jornal deu-me uma grande saudade do meu tempo de collegio. Nós tinhamos um assim, e eu era o seu **fac-totum**.

ANTOINE MARCEAU (Barra do Pirahy) — Não possuem profundeza, nem graça. Tirando a forma, que é correcta, o resto não se aproveita. Pura banalidade.

ANNA (Recife) — Vale a pena não apenas ser pensado, como tambem publicado. E' o que se fará, com sua licença.

RODRIGUES PINTO (Franca) — A resposta foi dada em numero anterior. Por signal que houve uma pequena confusão da minha parte, a respeito do seu soneto "O Trem de Ferro". Rectifico o que disse a respeito de versos livres. Vi que V. tambem domina a metrica.

G. ROSENFELD (?) — Solicita V. a publicação "de uns versinhos". Vou ver e são 10 quadras de differentes metros... Que se ha de fazer? Eu gostaria de fazer-lhe a vontade, mas como hei de approvar uns versos que só parecem versos porque são rimados?

SOLIDARIO (Rio) — Sobre a publicação de suas poesias, já lhe respondi em numero anterior. Quanto ao novo conto, approvado.

JORVEDO (?) — O pequeno conto sahirá, certamente. A poesia não está má: tem delicadeza e uma pontinha de emoção. Mas ainda é grossa demais para as nossas malhas, cada vez mais estreitas.

JOSE' LOPES - (Ponte Nova) — Será preciso dizer-lhe que mereceram approvação? Aquelle outro já sahiu. Não reparou?

ODMACE (S. José do Rio Pardo) — A "charge" não recebi. Quanto ás soluções e á carta enigmatica, enviei para a secção competente, de onde lhe responderão, com certeza.

A. G. R. (Bahia) — Não precisava mandar indicações. Ao primeiro contacto, senti a sua experiencia. Lamento que o genero não sirva para O MALHO: não publicamos criticas literarias. A não ser, quando se trate de uma simples chronica, leve e curta. Ou então de uma reportagem informativa.

MLLE. FRU-FRU (João Pessôa) — O seu trabalho não serve para uma revista do genero desta. A primeira parte é uma reportagem que nada tem a ver com a segunda. Embora escripto com graça, falta-lhe unidade.

DORIS GREY (Recife) — Confissão tem um verso defeituoso: O 1º do segundo quarteto. "Morte" tem diversos: os dois ultimos do segundo quarteto, o primeiro do ultimo terceto. Soneto é obra de ourivesaria poetica que perde o valor com o menor defeito. Quer dar-se ao trabalho de fazer as correcções indicadas.

ALONSO DE ABREU (Rio) — V. não leu com muita attenção o seu tratado de metrificação. Ambos os sonetos, que não valem muito pelo conteudo, são defeituosos de forma. Os dois ultimos versos do alexandrino são imperfeitos. Quanto ao outro soneto, necessitam de correcção o segundo do ultimo quarteto e o segundo do ultimo terceto.

BAPTISTA (Rio) — Não vi nada de mais ou de menos, na metrica do soneto. O conto, bom. Apesar do tamanho, arranja-se-lhe um espaço. Quanto aos versos, vamos esperar melhores dias...

ADRIANO RIBEIRO DINIZ (S. Paulo) — Os tres ultimos pensamentos, interessantes. Os outros, mediocres. Publicar sómente aquelles, não vale a pena. Publicar todos, seria injusto.

TREVO (Bahia) — Como sempre, bons. Talvez mais amadurecidos e sem aquelle calor de inspiração que reavivou, sobre os escombros da velha Sé, as imagens de um passado glorioso. Mas essa depressão passará. Em "Anseio" já brilha a chamma do desejo de ser feliz, que é um dos dons mais preciosos da juventude. Se desejar publicação, avise.

ALMA DORIS (Livramento) - Quando recebi sua carta, já o seu trabalho sahira. Agora, tente uma nova experiencia com algo mais vigoroso que mereça uma bôa illustração.

O FUGITIVO (Guaratinguetá) — Mesmo como exercicio de composição, deixa muito a desejar.

MIKA (Pinda) — Creio que póde sahir. Mas eu não entendo nada dessas coisas. Por isso, enviei o seu desenho para a secção competente.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

BORDAR E' UM PRAZER

Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que **ARTE DE BORDAR** está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concurrentes!

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Encerrou-se antehontem o prazo para recebimento das photographias que entrarão na 2.ª apuração deste já popularisado certamen, que tanto enthusiasmo despertou.

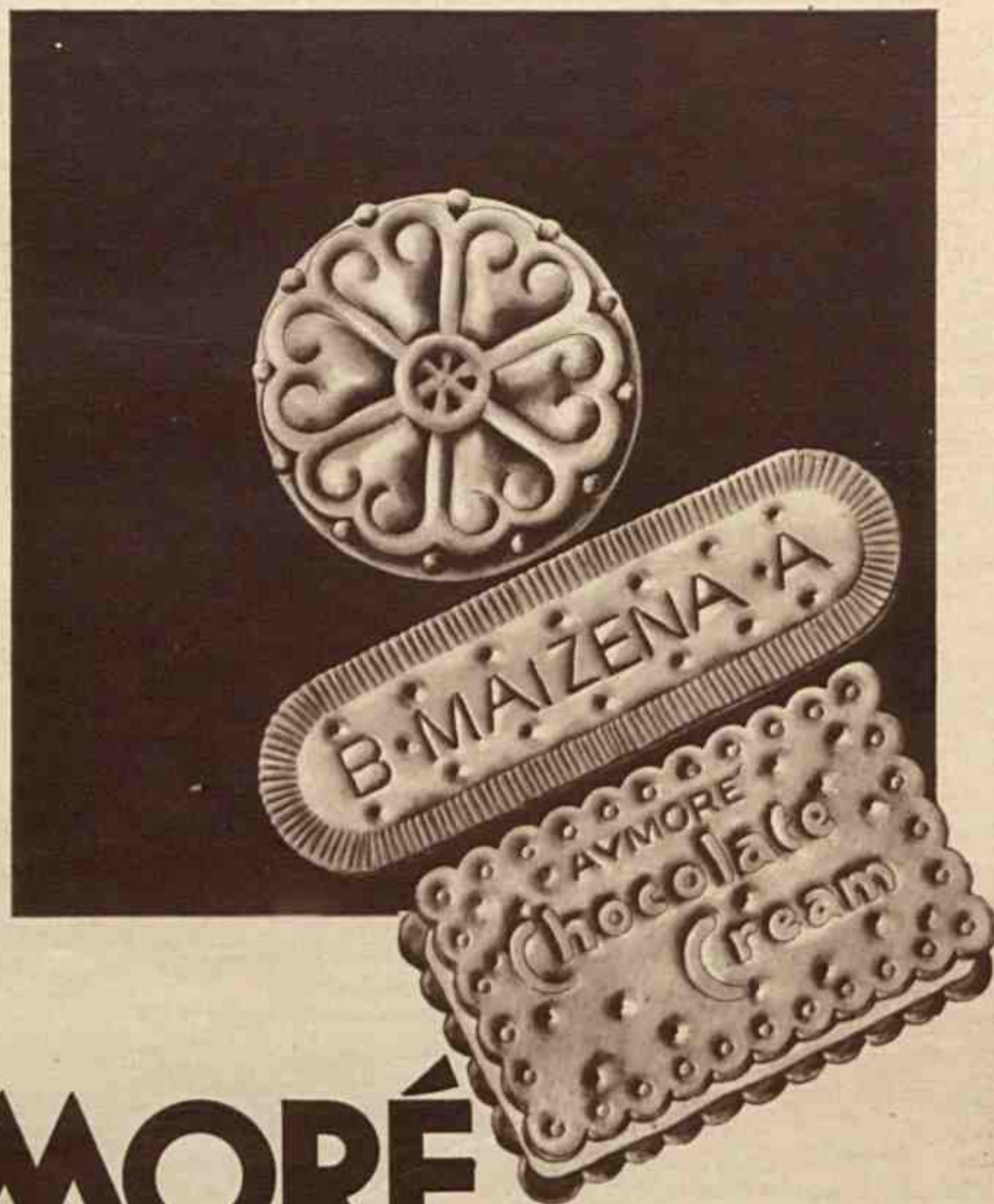
A 31 do corrente publicaremos as melhores photographias recebidas, que contenham aspectos mais curiosos e interessantes da nossa terra.

O premio para este mez será o bello trabalho do academico Gustavo Barroso, AO SOM DA VIOLA de cerca de 800 paginas, magnifico estudo do nosso *folk-lore*, edição da Livraria Freitas Bastos & Cia.

As photographias, que estamos continuando a receber, ficarão aguardando a 3.ª apuração, cujo prazo de recebimento será encerrado no dia 15 de Novembro.

BERILO NEVES — Por motivo de seu restabelecimento da intervenção cirurgica a que foi submettido, o escriptor Berilo Neves, nosso presado collaborador, recebeu carinhosas demonstrações de estima, entre as quaes uma missa em acção de graças, na Igreja de São Francisco de Paula, mandada celebrar pelos seus amigos e admiradores. O nosso cliché fixa um aspecto da assistencia áquelle acto religioso, vendo-se Berilo Neves entre Raphael Pinheiro e Juvenal Murtinho Nobre.

COLLEGIO PAULA FREITAS — Aspecto da missa mandada celebrar na Igreja São Sebastião em acção de graças pela passagem do 43.º anniversario da fundação dessa prestigiosa casa de ensino. Nelle apparece a Exma. viuva do seu fundador, D. Maria Emilia Guedes de Paula Freitas, ao lado do actual director, o escriptor Luiz Paula Freitas.

VIDA RELIGIOSA — Aspecto tomado após o almoço offerecido pela Parochia de Santo Antonio dos Pobres, representada pelo seu vigario, Padre Felicio Magaldi, ao commendador Manoel Pereira de Souza, que foi recentemente eleito Provedor da V. I. do SS. Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e N. S. dos Prazeres, no salão da capella do Menino Deus, á rua Riachuelo.

O JORNAL e o ROMANCE

SO' ha uma grande vantagem em ser romancista. E' podermos transformar, em documentos humanos, os homens e os ridiculos — e tambem os homens ridiculos — que passaram pelo nosso caminho. E fazer paginas reaes, vivas e duradouras das nossas proprias decepções.

O romancista não precisa de amigos nem de confidentes. Tem como amigo e confidente as paginas que nunca se negam a ouvir e a guardar o que elle lhes quer dizer. Sejam as suas queixas, sejam as suas confissões mais secretas, seja o seu odio por aquelles que o fizeram soffrer.

O jornalista não tem nenhuma liberdade. Elle depende de uma communhão de interesses que é o jornal. E nada póde dizer e nada póde fazer que fira esses interesses. O jornalismo é uma cadeia dourada em que as idéas e os commentarios vivem presos, mas com a apparencia dos canarios belgas que cantam como se andassem soltos...

O romance, sim, é a evasão e a liberdade. Póde-se pintar os homens como são, descrever-lhes as mais sordidas miserias e as verdades mais terriveis.

O cerebro do romancista é um repositorio de anotações de cada typo que passa, de cada canalha que se descobre, de todas as attitudes falsas, de todas as hypocrisias que circulam.

E' uma esplendida vingança que [illegible] póde exercer, em bem da verdade e da arte, sobre os ridiculos am[illegible]oados da falsa virtude, dos falsos austeros, dos falsos amigos e dos falsos valores.

A materia é ampla para os que têm como profissão observar.

Não é necessario conhecer muita gente. E' pelo contrario, melhor conhecer pouca. E basta escolher meia duzia de cobaias humanas para a analyse. Ellas já dão o sufficiente para longos estudos e para grandes verdades.

E o romance é a grande verdade sob o aspecto da mentira.

BENJAMIM COSTALLAT

A ANDORINHA DE SÃO MATHEUS

Cortava o azul nervosamente,
A trefega andorinha.
Como um poema de plumas,
Na claridade doce da manhã.
Andara a chilrear, com outras, pela egreja
E no cimo do altar-mór de S. Matheus,
Os seus castos amores celebrara.

Vendo a manhã tão rutilante e clara,
Cedera ás tentações do azul immaculado;
E voava, voava,
Para um lado e para outro, velozmente.

Subiu, volteou em ronda,
Depois desceu quasi tocando o chão,
Para subir de novo,
Se não morresse ao tiro da espingarda,
Que de terra partiu.

Pobre andorinha!
Nasceste para os céos, para os altares,
Para as torres de egrejas, andorinha!
Quem te inspirou tão mal, vires tão perto,
Da mão cruel dos homens?

Tu pensavas, então,
Que elles fossem tão bons como os Santos de
[egreja?

Andorinha de Deus!
Espingarda dos homens!

Quanta cousa a pensar tendo ante os olhos,
Essa espingarda e essa andorinha morta!

BOM EXEMPLO

A mesma attracção que o sol exerce sobre a terra os automoveis exercem sobre o meu amigo Moraes, aquelle moço cirurgião, homem de inconteste talento e figura admirada por quantos o conhecem. E essa attracção vae a tal ponto, chega a extremos tão fortes, que eu tenho como certo que, se os automoveis não existissem, aquelle meu amigo os inventaria, unicamente para attender á sua paixão sem limites.

Mas o Moraes não gosta dos automoveis só porque elles sejam automoveis. Elle os ama, sim, pela velocidade que podem ou possam desenvolver, pela volupia que experimenta quando, dentro de uma dessa machinas trepidantes, póde devorar distancias, vencer kilometros, c o m e r leguas em minutos. Porque, vale a pena dizer, o meu amigo é adepto de uma curiosa doutrina:

— As rodas, affirma elle, são redondas para que corram. Se assim não fosse, ellas seriam quadradas, como dizem que o eram em outro tempo, em certo região...

E, fiado nessa theoria que a Inspectoria de Trafego não reconheceu ainda, o meu amigo Moraes corre, devora milhas, faz verdadeiras loucuras quando se acha na direcção do seu carro possante. E não poucas vezes, levado pela cegueira da velocidade, o victorioso cirurgião põe em risco a sua vida e a vida daquelles que se entregam ás suas mãos de "volante" experimentado.

Que se veja, por exemplo, o caso que agora vou contar, caso autentico, verificado não ha muito tempo.

O Moraes foi certa vez, em um domingo, tratar um negocio de terras em Petropolis e levou em sua companhia o dr. Pinto, aquelle joven medico alto e louro. Fizeram a viagem em automovel, gosando o panorama e a estrada de rodagem, mesmo porque seria irrisorio que o Moraes entregasse o seu carro á lentidão enervante dos trens da Leopoldina.

Na ida, tudo correu admiravelmente. A manhã, levemente brumosa, envolta no fluxo aureo-sangrento do sol nascente, revelava aos olhos dos viajantes primores sem par que elles só poderiam bem ver fazendo o percurso em marcha reduzida. E, pela primeira vez na sua vida de automobilista, o Moraes deixou voluntariamente de correr numa estrada livre.

R A U L L E L L I S

DESENHO DE CORTEZ

Passaram o dia em Petropolis, viram os terrenos, fizeram o que deviam fazer e acabaram matando as horas no terraço da casa de uma familia conhecida, ouvindo a musica de um piano e palestrando agradavelmente. E foi só ás seis e meia, quando consultou o seu relogio de ouro, que o dr. Pinto se recordou de uma coisa importantissima:

— Chi!... estou perdido!

— Que ha? — indagou, curioso, o amigo.

— Pois não é que perdi a hora?... Assumi um compromisso para hoje, com a minha noiva e a familia della...

— E ainda falta muito para que o dia acabe...

— Mas combinámos para as sete horas, e eu nunca mais chegarei ao Rio antes das sete...

O Moraes levantou-se.

— Bem se vê que não me conheces e que não conheces o meu carro!... Eu te garanto que chegarás ao Rio com tempo bastante para me pagar um apperitivo no Palace, antes de attender ao compromisso que tens com a noiva...

Partiram.

Serra abaixo, em disparada louca, o automovel parecia mais um aeroplano que voasse rente ao solo do que um vehiculo com apoio na terra. Ficavam para traz as casas, as collinas, as pontes, e para traz ficavam tambem outros automoveis que se encostavam á margem da estrada para dar passagem ao louco corredor.

O dr. Pinto agarrava-se aos lados do assento, apavorado com o que via. Beiravam precipicios que os pharoes do automovel não clareavam muito bem, passavam roçando em paredes de granito e quasi derrapavam em curvas perigosissimas...

E o Moraes, dobrado sobre o volante, duro nas manobras, os cabellos soltos ao vento, parecia querer augmentar mais ainda a velocidade.

A estrada em declive, ladeada de abysmos, constituia um perigo constante, sempre maior. Afinal o dr. Pinto não se conteve. Approximou os labios tanto quanto poude do ouvido do amigo e gritou, procurando dominar o barulho do motor:

— Vae mais devagar, que isto é uma loucura!

Moraes sorriu, fez um zig-zag rapido para se desviar de outro carro que passava em sentido contrario e, aproveitando uma recta de algumas centenas de metros, voltou-se para perguntar ao companheiro:

— Tens medo?

O joven medico sacudiu a cabeça, affirmativamente. Moraes continuou, sem diminuir a velocidade:

— Então, faze como eu faço nos trechos mais perigosos...

E, approximando-se mais, para ter certeza de que era ouvido:

— Fecha os olhos...

A Sonata "do Luar"

DE BEETHOVEN

Beethoven passava uns tempos em Bonn e fazia um frio intenso. O seu nome começava a inquietar o mundo: as orchestras fremiam, os dedos animados de uma velocidade sagrada arrancavam dos cravos accentos infinitos; o coração das mulheres sentia mais profundamente, ouvindo as suas musicas. Entretanto, elle era pobre e só.

Apesar de inverno, em seu quarto não havia lareira, e as suas vestes eram tão usadas que sahia sómente á noite afim de não expôr a sua miseria á curiosidade dos habitantes da cidade.

Insensivel ao frio, desesperava-se com frequencia.

— Odeio a vida — murmurava elle — odeio a mim mesmo! Não sei qual será o dia em que não resistirei mais á tentação de me jogar nas aguas do rio e desapparecer. Não tenho nem um amor.

Beethoven não era bonito. Seu temperamento esquisito e a falta de submissão aos costumes do mundo, afastavam de si os que o admiravam. Não era senão um homem que chamava, desesperado, o amor, um simples homem infeliz. Entretanto, o dominio encantado dos sons, esta forma auditiva da arte, accessivel por uma immediata volupia se lhe abrira. Possuia um piano e alguns livros.

Ludwig van Beethoven contemplava, certa vez, das vidraças ennevoadas de seu quarto, as aguas do Rheno, quando bateram á porta. Surprehendido, hesitou em abril-a. Era um dos raros amigos seus. Musico como elle, pobre tambem; e sahiram os dois pelo cáes, em silencio, sem que o visitante quizesse interromper o sonho taciturno do companheiro. Subitamente, ouviram uma musica muito doce, quasi aerea, vinda de uma residencia modesta; e o genial autor da "Apassionata" parou, e disse:

— Ouve! é a minha symphonia em lá. E como é bem tocada!

Aproximaram-se. A sua grande fronte atormentada, parecia illuminada por uma alegria interior. Uma flamma de orgulho accendeu-se no seu olhar. Depois, cessa a musica, interrompe-se o motivo, e uma voz feminina se levanta, opprimida:

— Se eu pudesse assistir, meu irmão, ao concerto de Khufhus em Colonia. Ouvir a verdadeira musica. Daria tudo por isso!

O irmão desculpava com a sua pobreza, impossibilitado, portanto, de satisfazer o seu desejo. Beethoven como se allucinado, embora não conhecesse os dois irmãos, convidou o amigo a entrar na casa destes.

— Tocarei para elles. Ella possue sentimento, graça, força. Quero que ella me entenda e que seu desejo seja cumprido.

Ao entrarem, perceberam a humildade do ambiente. Frederico levantou a cabeça e vendo os desconhecidos que entravam, deixou cahir o sapato que concertava, estarrecido.

— Perdoai-me — disse Beethoven, com embaraço. — Ouvi a musica e sou musico; comprehendi o que a menina desejava. Quer que toque alguma cousa?

— Muito vos agradeço — disse ella — mas nosso "clavecin" não é bom e não tenho musica.

Respondera quasi baixo, com timidez, mas sua voz possuia um timbre tão doce que encantara o visitante. Reparando ser ella cega, não mais a interrogara, partindo para o cravo. A sua physionomia severa, transformara-se como por emquanto. Preludiava. Uma immobilidade religiosa reinava em redor. Depois, a sua execução se desenvolveu com ternura, alegria e dôr. Tocava sempre. Para a cega e seu irmão era como se o céo se abrisse de repente, maravilhados pela belleza da musica. E antes que acabasse o movimento apaixonado, um motivo dos mais puros, a mecha da lamparina apagou-se.

Frederico dirigindo-se para o artista, perguntou-lhe tremulo:

— Quem sois?

Sem responder Beethoven volta-se para o instrumento e os primeiros accordes da symphonia ouviram-se na obscuridade.

— Beethoven! Sois Beethoven!

Atravez das vidraças, o divino clarão da lua illuminava o appartamento. O artista erguera-se para sahir.

— Tocai mais um pouco! — supplicou-lhe a cega.

Olhou-a Beethoven e viu que seus olhos mortos estavam cheios de lagrimas. Veio de novo para a janella e esteve durante minutos em contemplação perante o mysterio azul do céo.

— Está bem — disse elle. — Vou compôr una Sonata ao luar para si.

E foi sob o silencio da noite e a pallidez estatica da lua que elle a fez. A harmonia se desenvolvia, igual e doce, como a claridade lunar sobre a terra e as aguas. Depois, um rythmo a tres tempos, rapido e caprichoso como uma dansa de fogos-fatuos a meia-noite no cemiterio. Emfim, o movimento tremulo, inquieto do *agiato* final, exprimindo a fuga e a incerteza, reflexos das agonias humanas, perante o segredo da noite...

Uma especie de terror panico, sagrado, immobilizara os personagens desta scena de arte. Um fremito os agitava, porque percebiam o milagre que se produzira. Beethoven levantou-se.

— Adeus! — disse elle bruscamente.

— Quando vos tornaremos a ver?

Elle olhou a cega e sua physionomia agitada, revolta, enterneceu-se: — Sim, voltarei. De hoje em deante, serei o professor da "fraulein". Agora, desejo escrever immediatamente esta Sonata, que tanto o luar como a sua terra me fizeram crear neste momento.

Tal é a verdadeira historia da *Sonata ao Luar*, que ainda hoje commove os corações mais adormecidos para a perfeição.

L. v. Beethoven

Como um artista imagina a figura de Beethoven, num momento de inspiração, e embaixo alguns compassos musicaes, escriptos e assignados pelo autor da Symphonia Heroica.

Suggestão pictorica da "Sonata ao Luar", de Beethoven. No medalhão, a figura do genio de Bonn, aos 17 annos.

Beethoven visto por Sotero Cosme.

QUE E' A LAGRIMA?

E' um estado de alma... liquefeito (um romantico fóra de moda).

—o—

E' o fim de um sonho e o começo de um desengano (um poeta triste).

—o—

E' a ultima nota de um romance musical que só o coração ouviu... (um compositor lyrico).

—o—

E' um modo de dizer tudo sem dizer nada (outro poeta, tristissimo).

—o—

E' o resumo emotivo de uma mentira (uma mulher **chic**).

—o—

E' uma gotta d'agua que não vale, ás vezes, o lenço que a enxuga (um sujeito pratico).

—o—

E' a mais humida das mentiras! (um homem observador das lagrimas e das mulheres).

—o—

E' uma valsa de forma espherica (um maniaco de Strauss).

—o—

E' a gotta d'agua que se escapa da moringa da alma (um poeta futurista).

—o—

E' um pingo de amargura que tanto podia sahir pelos olhos como pelo nariz... (um velho tomador de rapé).

—o—

E' uma solução de saes alcalinos em que póde haver muita poesia mas em que ha muito mais chloreto de sodio (um chimico).

—o—

E' uma secreção liquida destinada, unicamente, a lavar os olhos, quando cahem, nelles, poeira ou outros corpos extranhos (um physiologista).

—o—

E' um oceano em miniatura onde um christão corre mais perigo de morrer afogado do que no mar... (um marinheiro escapo de naufragio).

—o—

E' a perola do sentimento fabricada no interior de uma concha que se chama — coração (um bacharel pernostico).

—o—

E' um nada que póde ser tudo... (um maluco).

—o—

E' o Infinito liquefeito ao calor de uma grande amargura (outro maluco).

—o—

E' a maneira mais simples e honesta de adquirir um vestido novo (uma mulher casada).

—o—

E' uma perola falsa á custa da qual as damas obtêm, ás vezes, perolas verdadeiras (um joalheiro).

—o—

E' uma cousa bonita mas horrivelmente salgada (uma mosca ingenua).

—o—

E' uma gotta d'agua que se parece muito com outras cousas, mas que, afinal, não passa de uma gotta d'agua (um physico).

—o—

E' a unica especie de **gotta** que eu gostaria de ter (um velho rheumatico).

—o—

E' uma especie de certidão do amor que os namorados exigem ás suas namoradas e que estas fornecem aos toneis (um psychologo secco).

—o—

E' um modo elegante de chorar sem catarrho (um endefluxado).

—o—

E' um bom lubrificante para o coração... dos outros (um fabricante de oleos).

—o—

E' a "hora do toque" para o primeiro beijo... (um namorador de profissão).

—o—

E' um modo liquido de falar quando se sente um nó na garganta... (um sujeito acanhado de nascença).

—o—

E' um ponto final de emergencia quando não se póde contar a "historia" tal como se passou... (uma mulher sabida).

—o—

E' uma cousa que me custa algumas palmadas mas que faz mamãe ganhar um automovel (um garoto de cinco annos).

—o—

E' a alvorada do choro e o prenuncio da fungadeira (um homem irritado).

—o—

E' a mentira liquefeita, condensada e com pretenções a joia (um marido de mau genio).

—o—

E' um convite ao nariz para começar a pingar (um sujeito sem poesia).

—o—

E' um obstaculo redondo que atrapalha mais do que uma faca de ponta (um ladrão sentimental).

—o—

E' como a chuva do Céo: uma condensação de temporaes... (um idiota como outro qualquer).

—o—

E' a mais falsa de todas as moedas (um empergado da Caixa de Amortização).

—o—

E' a poeira dos astros ou um astro feito poeira (um astronomo maluco).

—o—

E' o unico assumpto que tem a forma espherica perfeita (um escriptor sem assumpto).

BERILO NEVES

QUANDO FOI COROADO

HAILE SELLASSIÉ

A sagração do ras Tafari como imperador da Ethiopia teve logar, aos dois de Novembro de 1930. em Addis Abeba, com toda solemnidade. O duque de Gloucester, filho de Jorge V, assistiu á ceremonia representando seu augusto pae. O "Rei dos Reis", ao subir ao throno, recebeu o titulo de "Leão invencivel de Judá, Eleito de Deus, Rei dos Reis da Ethiopia".

A photographia acima apresenta-nos o Negus depois da sagração. O menino, á direita, é o seu primogenito

QUANDO SELLASIE' FOI COROADO — Succedendo a Menelick, Hailé Sellasié, que era, antes, Ras Tafari, espera em seu throno o arcebispo que o vae sagrar imperador.

ATE' hontem esse paiz de terras adustas de Africa vivia a sua vida de paz e trabalho, esquecido do resto do Universo. Mas a guerra veiu, cobiçou-o para sua presa, ameaçou-o, e eis que surge a Abyssinia como o alvo mais importante do interesse geral.

Hoje se quer saber tudo o que fôr possivel, sobre o paiz negro dos Ras cheios de riquezas, e do Negus imponente cuja vontade domina as regiões ardentes que se avisinham do Sahara.

Aqui temos, entre outros aspectos da guerra Italo-Ethiope, duas suggestivas gravuras recordando a coroação de Sellasié.

IMPERADOR E IMPERATRIZ — Após a cerimonia, rumo ao palacio, sob o riquissimo pallio imperial, S. M. o imperador, seguido da imperatriz, vae receber as homenagens de todos os chefes de tribus.

O MUNDO DISCUTE A QUESTÃO — Pierre Laval e Litvinoff, pela França e pela U. R. S. S. discutem na sala de consultas da S. D. N., em Genebra, o que podem vir a ser as consequencias da guerra italo-ethiopica.

A ITALIA CONTRA A ABYSSINIA — Um discurso do Sr. Mussolini, illustrado ao vivo com um fuzil. Isso impressiona mais que apenas a palavra... O Duce pregara ao seu povo a necessidade de guerrear a Abyssinia.

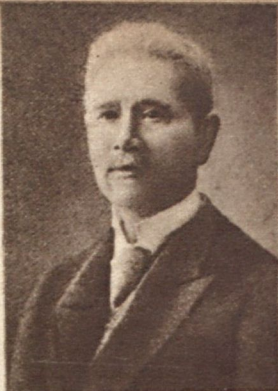
A GUERRA *Italo-Ethiope*

Ridiculo...

"CAVALLOS DE BRONZE" DA ITALIA — Nas terras quentes da Africa que supplicio que hade ser andarem os pobres soldados occultos dentro desses "tanks!" Ahi estão tropas italianas, em exercicios de guerra.

TAMBEM NO MAR — Tambem sobre as aguas os soldados da Italia se adestram. O "Gange" ao partir para a Africa, quando a patria de Dante e Petrarcha se preparava para investir contra os descendentes de Chan.

Em 7 Dias...

Theophilo Braga, 1 presidente da Republica de Portugal.

Celso Kelly, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros.

Dr. Laudelino Freire, actual presidente da Academia de Letras.

Dina Thereza e seu sorriso, qualificado o mais bello da terra lusitana.

Dr. Gildo Netto, o suicida original de Recife.

Theatro João Caetano, onde se realizou o comicio anti-guerreiro.

O rei Jorge da Grecia, que voltará a reinar em seu paiz.

● A Republica Portugueza commemorou mais um anniversario de sua fundação. A data foi festejadissima pela colonia portugueza aqui residente.

● Foi eleito o jury que vae julgar o Salão Carioca de Bellas Artes da VIII Feira Internacional de Amostras. Foram eleitores os artistas que apresentaram trabalhos. O jury está assim constituido: Prof. Fiuza Guimarães, Gaspar Guimarães, Manoel Constantino, Zacco Paraná e Honorio Peçanha.

● Foi inaugurada festivamente a nova linha de bondes que liga os suburbios cariocas de Madureira e Penha, respectivamente das linhas ferreas Central e Leopoldina. O acto, com a presença do Dr. Pedro Ernesto, foi solemne, e assistido por grande massa de moradores daquelles bairros suburbanos.

● O distincto casal Dr. Francisco de Monlevade commemorou festivamente a passagem do 50.° anniversario de seu casamento, sendo alvo de grandes manifestações de apreço.

● Dina Thereza, artista que os *fans* brasileiros admiraram no film portuguez *A Sevéra*, foi escolhida como a possuidora do mais lindo sorriso portuguez.

● A Inglaterra apurou que o numero de desempregados existente em seu territorio é de 1.958.610 subditos de S. M. Jorge V, tendo havido um augmento de 10.646 sobre os computados no mez de Agosto ultimo.

● Completou seis annos de bons serviços a arte em nosso paiz a Associação dos Artistas Brasileiros, que tem como presidente, actualmente, o Dr. Celso Kelly.

● Realizou-se no Templo da Humanidade a festa de Augusto Comte e seus 3 Anjos: sua mãe Rosalia Boyer, sua esposa espiritual Clotilde de Vaux e sua filha adoptiva, a proletaria Sophia Bliaux.

● A Assistencia Municipal resolveu organizar um corpo de doadores de sangue para os seus serviços internos, nos casos em que se fazem necessarias essas operações em recolhidos aos seus hospitaes. Para isso tem aberta a inscripção aos candidatos que quizerem fazer parte dessa corporação.

● Realizou-se no Theatro João Caetano um comicio monstro contra a guerra, promovido por diversas associações proletarias desta capital. Foi grande o numero de oradores que usou da palavra, correndo a manifestação anti-guerreira na maior ordem possivel.

● Foi lançada a pedra fundamental do "Abrigo Redemptor", instituição pia que se destina a auxiliar a resolução do grave problema da mendicancia nesta capital.

● Um medico pernambucano, Dr. Gildo Netto, suicidou-se, em Recife, de uma maneira inedita, ingerindo tres comprimidos de digitalina e annunciando com a maior calma ás pessoas de sua familia o que acabara de fazer e qual o resultado fatal e inevitavel desse seu gesto. O Dr. Gildo falleceu no Prompto Soccorro.

● Por motivo do afastamento do Conde de Affonso Celso da presidencia da Academia B. de Letras, foi confirmado naquella investidura o seu eventual substituto Sr. Laudelino Freire, que por sua vez foi substituido na Secretaria Geral pelo Dr. Octavio Mangabeira.

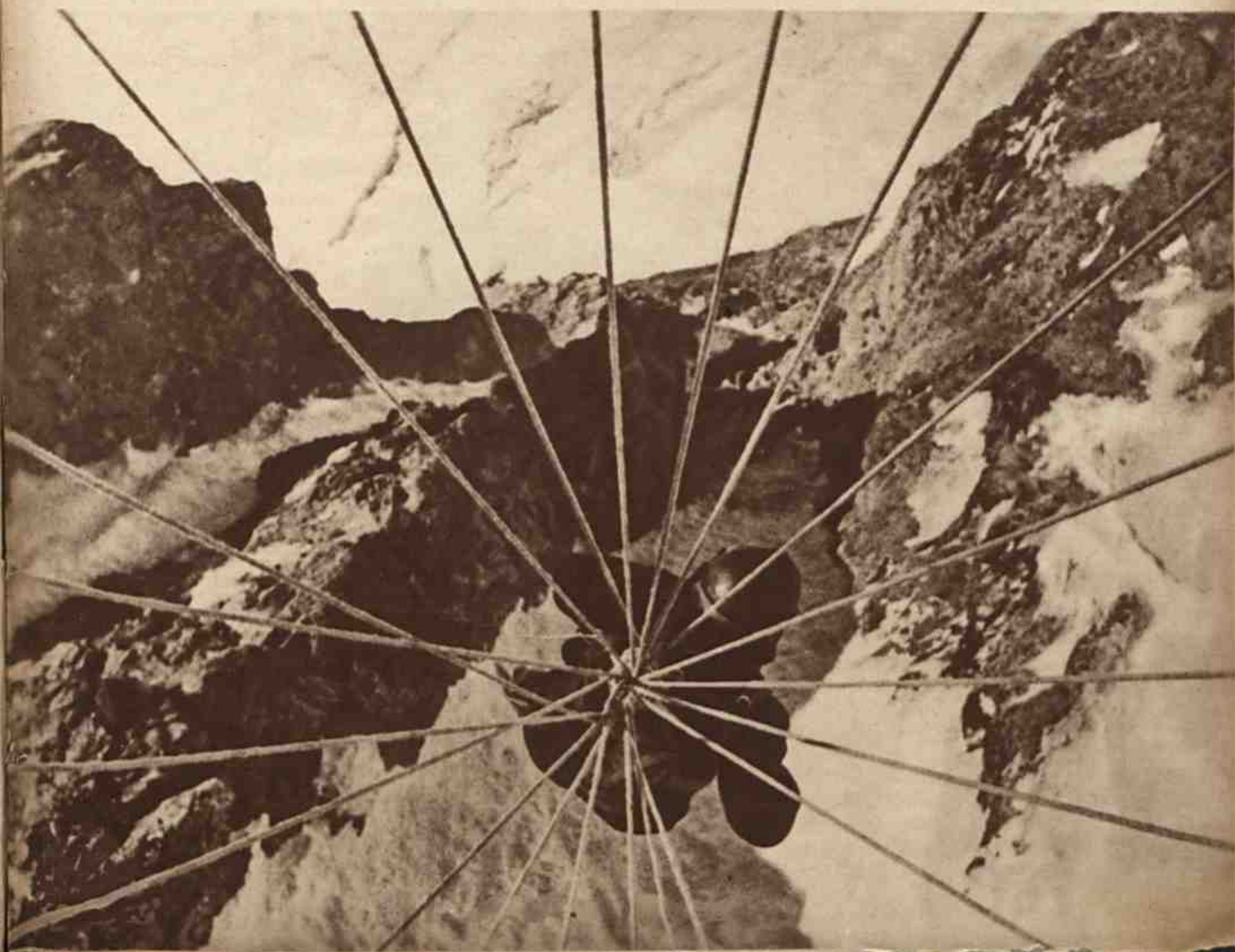
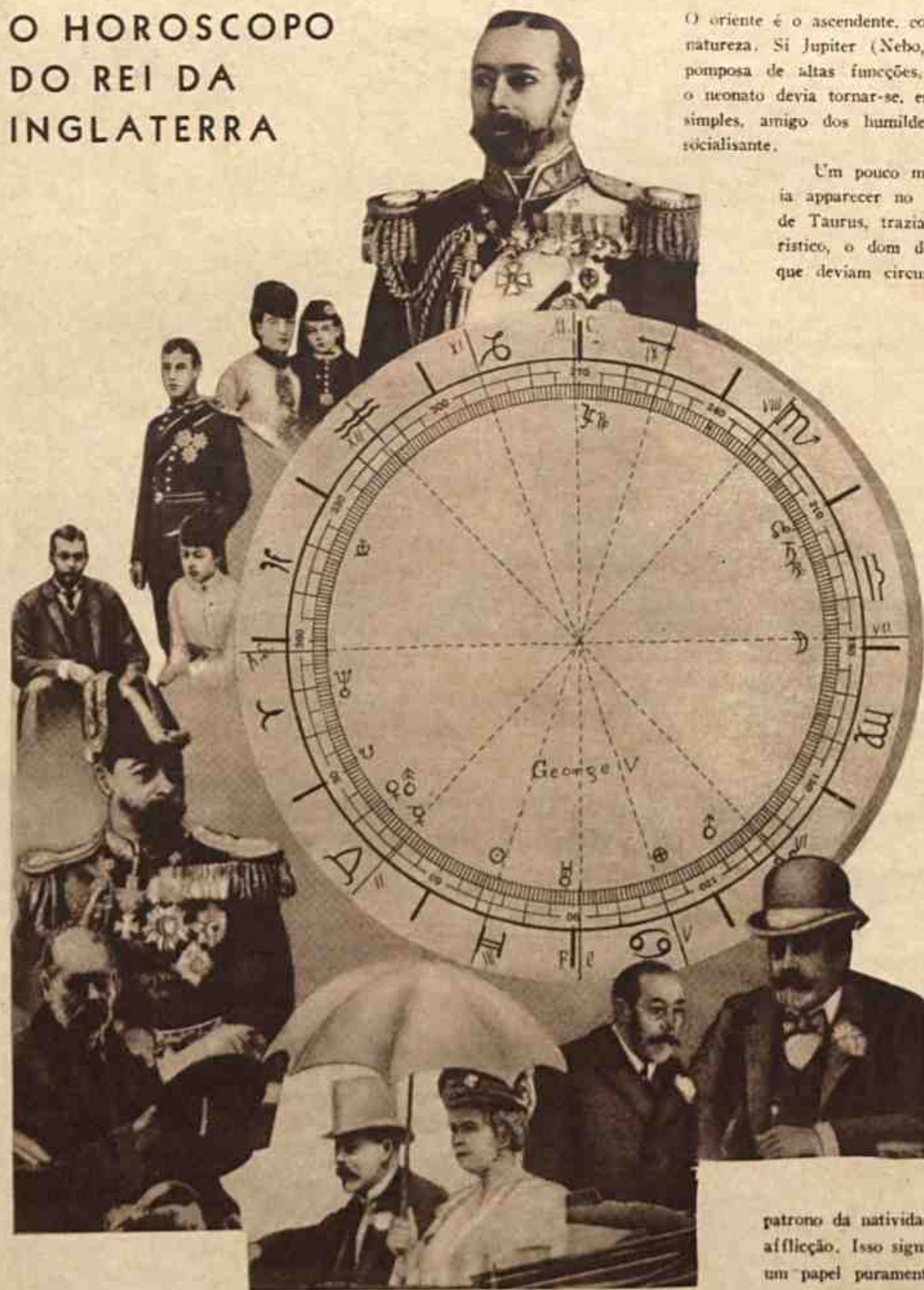
● O presidente Zainis, da Republica da Grecia, pediu demissão desse cargo, acreditando-se na restauração da monarchia naquelle tradicional paiz.

CINEMA EM AVIÃO

Os films cinematographicos com proezas e acrobacias aereas são os que maior somma de emoção transferem aos espectadores. Elles estão ahi, a cada passo, nos programmas, e a multidão afflue para se deixar invadir pelo "frisson" da morte, e pela admiração que inspiram os rasgos de audaciosa coragem dos pilotos.

As duas photos que figuram ao pé destas linhas fixam scenas de um grande film nesse genero, "O milagre da aviação", onde maravilhosas perspectivas se descortinam ante os olhos do espectador.

O aviador que se atira no espaço, confiando que o para-quédas se abrirá e o sustentará no ar. Um emaranhado de cordas parecendo uma teia de aranha.

Em vôo alto de milhares de milhas, o apparelho enfrenta um pico inaccessivel, de uma altura que o homem voando ultrapassa, mas que, andando, ainda não attinge...

O HOROSCOPO DO REI DA INGLATERRA

O oriente é o ascendente, como se diz; elle revela a nossa verdadeira natureza. Si Jupiter (Nebo, entre os Assyrios) presagia a dignidade pomposa de altas funcções, Neptuno é essencialmente democratico: o neonato devia tornar-se, em sua intimidade, um homem de coração simples, amigo dos humildes, um burguez esclarecido, secretamente socialisante.

Um pouco mais tarde ainda, Venus, depois Mercurio, ia apparecer no horizonte. Venus em sua casa, o signo de Taurus, trazia para o recemnato, como traço caracteristico, o dom de ser extremamente sympathico a todos que deviam circumdal-o, mas Mercurio, na mesmo signo, com uma timidez difficil a vencer, lhe inspirava um desejo de afastamento, insolito num principe.

A saúde, que os astros promettiam ao principe Jorge, era ao contrario mediocre; graças, porém, a uma força de resistencia segura, e comtanto que levasse vida sã e sobria, a duração da vida annunciava-se promissora. Uma grande felicidade domestica era tambem promettida ao futuro Soberano, embora os significadores de sua carreira real apresentassem configurações curiosas.

Jupiter, no meio do Céu, no signo Sagittario, onde elle é a um tempo benefico e o mais poderoso, está em bem aspecto com Saturno, indice de uma politica prudente e habilmente conservadora. Entretanto, vê-se perigosamente opposto a Uranus, ameaçador no fundo do Céu.

Coisa curiosa: o Soberano parece, em virtude de uma opposição da Lua e do ascendente, perder gradualmente contacto com seu Povo (contacto politico), visto que elle será pessoalmente amado até ao fim de seu reinado.

Jupiter, retrogrado, assignala certos acontecimentos, pouco violentos devidos a influencias uranianas. O isolamento de Marte, o patrono da natividade, está sem aspectos, sem dignidade nem afflicção. Isso significa que deve desempenhar nessa evolução um papel puramente passivo. As divergencias do Sol com os nodos lunares parecem fazer concordar o declinio do seu prestigio com o declinio da sua saúde.

Nenhum horoscopo de soberano apresenta caracteristicas tão reaes como o de Jorge V: Jupiter, no meio do Céu, predestinava-o, desde o nascimento de S. Magestade (1 h. da manhã de 3-6-1863), a ser o prototypo do monarcha constitucional.

O signo zodiacal de Aries, o mesmo que rege a Grã-Bretanha, eleva-se no horizonte oriental. Elle annunciava ao infante real uma existencia de luctas, mas lhe dava decisão, sangue frio, um grande senso politico. Ter-lhe-ia mesmo dado um caracter autoritario e agressivo, e as qualidades e defeitos dos chefes guerreiros e soberanos absolutos, si o enigmatico Neptuno se não tivesse levantado quasi no mesmo instante. A luz fraca e mysteriosa desse planeta conferia-lhe um grande encanto pessoal, uma intuição penetrante, mas uma indole sonhadora, um tanto romanesca, o gosto pela vida calma e uma certa aversão pela agitação. ....

O meio do Céu, o meridiano, indica a posição social, a carreira.

Marte, na casa V, casa das crianças, faz, aliás, pender o maior peso da ameaça para seu herdeiro directo.

Em 1914, no momento em que a Inglaterra entrava em hostilidades, Marte formava uma quadratura nefasta com a parte da fortuna de Jorge V, mas Urano, radical, podia fazer prever a sahida, meio feliz, da grande aventura. No momento da Victoria, em 1918, Urano formava um benefico trigono com o poderoso Saturno do thema de natividade. Na hora presente, Plutão, que, no horoscopo do soberano, está em configuração discordante com Urano e oscilla, por um movimento ora directo, ora retrogrado, em volta de um mau quadrado com a posição de Saturno na carta sideral da proclamação, indica um periodo particularmente critico para seu soberano e para seu imperio.

Astrologicamente, nada parece ligar directamente nem a Inglaterra nem seu Rei á convulsão nervosa que se verifica no resto da Europa.

O Artista em presença da vida

Por DE MATTOS PINTO

Platão symbolisa a união do pensamento com a poesia, a virtude de viver idealmente

Ninguem soube melhor dramatizar a vida do que William Shakespeare

Idéa mystica, que mal sabemos definir, sentimento muito sensivel, para que possamos resumil-o em experienci as de technica, a alma humana desafia os methodos da sciencia. A alma que os sabios estudam nos laboratorios, é certamente real, mas é a alma decomposta pelo espirito do methodo, analysada pela rigida interpretação das leis. E a lei scientifica que determina a alma, limita os sentimentos, fixa as paixões, immobilisa assim o que distingue a vida e constitue a propria natureza das paixões o seu caracter mobil, incessantemente transmudativo. Dessa opposição que se forma, entre a realidade sensivel e o conceito mental dessa mesma realidade, origina-se a differença existente entre a vida que se vive e a vida que se pensa.

A PINTURA E A ANATOMIA DA ALMA

Quando o psychologo de laboratorio decreta, que certo homem age como impulsivo e outro age como timido, commummente se esquece, de que a timidez e a impulsividade são dois aspectos differentes, com uma só origem: — a emoção. E não haja duvida quanto a isto. O violento é um emotivo que se expande. O timido é um emotivo que se concentra. Quando o psychologo experimental, fala nesses dois estados da emotividade, nem sempre perscruta a alma que os sente, obcecado pela ansia de exprimircom leis immutaveis, a mobilidade dos sentimentos. Não ha duas psychologias, pois que as paixões do homem são as mesmas, em todas as partes do mundo. A maneira de sentir essas paixões é que varia, e essa variegante sensibilidade de individuo para individuo, de raça para raça, forma o maravilhoso fundo artistico, de cuja belleza e contrastes se anima a literatura entre os povos. Poder-se-ia ter a singular impressão de que ha duas psychologias: — a dos creadores literarios e outra dos creadores scientificos. A primeira possue as suas glorias com Eschylo, Sophocles, Racine, Molière, Shakespeare. A segunda possue as suas intelligencias privilegiadas com Socrates, Aristoteles, Seneca, Platão, Bacon, Hume, Descartes, Spinoza Malebranche, Comte. Uma pinta e outra anatomisa a alma.

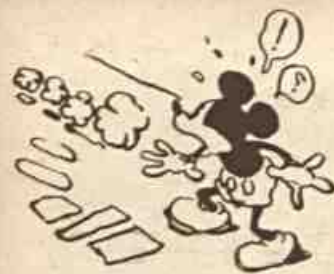
O MOVIMENTO DAS PAIXÕES

A creação artistica e literaria inspira-se na vida, de que é o symbolo esthetico, symbolo de suggestividade com que o artista se faz creador, como a propria natureza. A obra prima é que nos dá a lucida impressão da existencia e dos descuidos que a vivificam agitando os corações e transviando os caracteres. A arte mais perfeita pertence ao artista mais sabio, na sciencia de evocar o perenne movimento da vida, não apenas do mundo contemplavel pelos olhos, mas da existencia profunda do nosso interior. Tolstoi, o grande Dumas e o pequeno Dumas Dostoiewski, o romantico Hugo, o naturalista Zola, o erradio Gorki, presentiram a transformação do romance de psychologia individual, evoluindo para a amplitude dos mundos sociaes. Porém, como crear o personagem no romance de modo a sentir-se a acção como individuo particular e como participante da sociedade? Eis a interrogação oscillante entre as doutrinas literarias.

Tolstoi nos deixou uma obra, que revela o choque dos sentimentos, em presença da vida.

Depois de tantos seculos passados, Molière continúa sem rival na historia da comedia humana.

A VIDA QUE SE VIVE E A ARTE

O romance deve ter finalidade moral? Ou como a vida, deve ser casual e desconcertante, imprevisto e descontinuo? Na *Academia Franceza*, no dia 11 de Fevereiro de 1875, na hora da sua recepção, Alexandre Dumas Filho discursou assim: "Sim, meus senhores, eis a nossa inferioridade na manifestação do pensamento. Estamos submettidos a uma só causa: — o amor". E quando o censuraram de ter introduzido a cortesã no theatro francez, allegando-se que as senhoritas não podiam vêr e ouvir algumas das suas peças, redarguiu o creador da *Dama das Camelias*: "Respeito muito as moças para as convidar a tudo o que tenho a dizer e respeito muito a minha arte, para a reduzir ao que ellas podem ouvir". A historia do passado da esthetica, está escripta em tres edades da vida, salientava J. Milsand. Na infancia em que somos dominados pelas nossas inclinações, na adolescencia quando nos subjuga a intelligencia e a preoccupação de julgar as cousas, depois o desabrochar da consciencia, quando nos desilludimos da idolatria por nossas idéas, emfim o periodo onde estudamos a nossa natureza. Quando lemos os tratados dos moralistas, reconhecemos que os seus raciocinios ethicos podem estar certissimos, sob o prisma da dialectica, porém são pretenciosos na irrisoria vaidade de administrar os actos humanos. Uma cousa é o espirito que discute preceitos e analysa os dogmas da ethica, e outra bem diversa é a moral da alma que vive. Respondendo ao discurso de Dumas Filho e dizendo não ser necessario relembrar as comedias de Terencio e os dialogos de Ulciano, para desculpar as suas ousadias literarias, o academico D'Haussonville explicava: "Inspirastes-vos no espectaculo dos costumes, que tendes em torno de vós. Servistes-vos um pouco de vossas recordações e muito da vossa imaginação, quando creastes o drama a *Dama das Camelias*. A literatura deve se inspirar nos documentos da sciencia, para ser immortal? Ou deve ser como quer Maeterlinck, uma janella aberta sobre a noite mysteriosa da alma? Dantec nutria a illusão de suppôr, que só as verdades scientificas, expressas em linguagem mathematica, são as unicas verdades eternas. No seu tratado de anatomia artistica, Paul Richer discorda: "Sou daquelles que pensam, que a sciencia nada tem a ensinar ao artista sobre a direcção de uma superficie. O artista digno desse nome, é particularmente dotado para surprehender de improviso e sem intermediario, a propria forma, para vêr, julgar e interpretar. Accrescentarei que é para a forma como para as côres. Ella está longe de ser uma e a mesma para todos. Cada artista, conforme o seu temperamento, possue uma visão que lhe é propria". A arte equivale a uma verdadeira sciencia, porque a possibilidade de ser artista, faz suppor o poder de amar o total e o particular, sentir outros caracteres, comprehender os choques intimos da personalidade, avaliar os acontecimentos invisiveis, que se desenrolam no theatro da consciencia, emfim o dom de idealizar a vida, nas suas multiplas subdivisões moraes. O scientista decompõe os estados d'alma, para entrevêr a origem do odio, da ambição, da perfidia que mata silenciosamente, do amor que fere com blandicias, do egoismo, da fé, da duvida que rasga os mysticos raciocinadores. A arte procura recompôr a multiplicidade dos affectos, com o fim de estabelecer a harmonia invisivel do mundo passional, cuja emoção oscillante quebra todas as leis da psychologia.

CAMONDONGUICES

UM dos azes da cinematographia narrou-nos o que se segue, com a condição de lhe occultarmos o nome:

— Encontrei ha dias, o Adhemar com um ar succumbido como se estivesse voltando do enterro da C. B. C.... Seus cinemas, porém, estavam abarrotados de publico, aquella era uma semana em cheio... Interpellei-o:

— Que é isso Adhemar? Aconteceu-te alguma cousa má?

— Ah! meu amigo! Estou desesperado! O Odeon cheio, o Palacio cheio, o Gloria e o Imperio abarrotados!

— E então?

— E então? Dantes eu tinha metade dos lucros, agora, com o contracto com o Ribeiro, só tenho um terço! Já se viu maior desgraça?

"Passou-se, porém uma semana e como é de praxe os bons films foram substituidos por abacaxis de Warner-First e os cinemas — brucutú — ficaram desertos... Esbarrei com o Adhemar radiante!

— Adhemar que alegria é essa?

— Pois não sabe? Nosso prejuizo nesta semana é colossal... Pois bem, meu amigo, desse enorme prejuizo só me caberá um terço... Se não houvesse o contracto com o Ribeiro eu teria de aguentar com a metade!

E o Rombauer rio gostosamente...

E nós, tambem. Mas o annuncio da Paramount não veio...

—□—

Fomos gentilmente convidados pelo S. Joudal para uma conferencia que se prolongou por mais de uma hora. Estava reunido o comité dos tres — Melniker, Joudal e Waldemar — e o problema em fóco era apurar de quem partira a aggressão... para decidir sobre as sancções economicas a applicar. Provamos então que antes de qualquer aggressão já a Metro havia applicado a O MALHO sancções ultra-economicas, de um pãodurismo lamentavel e ficou resolvido que as hostilidades cessariam e a publicidade paga viria.

O prazo para a satisfação deste ultimo compromisso está correndo já, ha quinze dias...

MICKEY

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

O recente appelo de Carmen Santos aos intellectuaes para que considerem o cinema revela a excellente orientação da festejada estrella de "Favella dos meus amores", no momento em que tenta firmar-se e desenvolver-se o cinema nacional.

Os productores lá fóra utilizam os verdadeiros valores litterarios. Aqui está Alexander Korda, chefe da producção da London Films em palestra com H. G. Wells, o celebre novellista, acerca da filmagem de "100 Years come" de Wells que veremos dentro em breve nos nossos cinemas.

EIS aqui um par delicioso Charlie Ruggles o Mary Boland, artistas cheios de nuances e da mais jovial naturalidade. E' de ambos "Conquistador por acaso" que vae ser exhibido dentro em pouco e que reaffirmará a sympathia do publico por suas figuras attrahentes de virtuosos da tela.

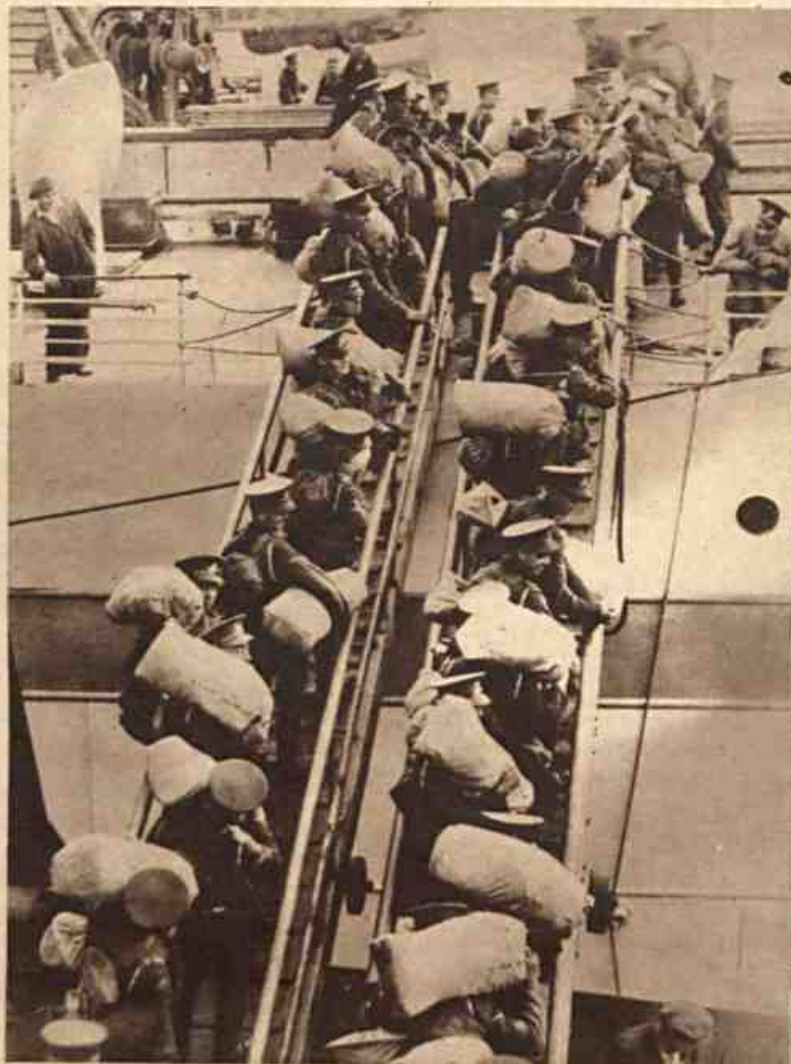
MARY ELLIS é um astro em ascensão. Elegantissima e expressiva seus ultimos films vêm multiplicando seus fans.

O Odeon acaba de exhibir "Primavera de Paris", em que ella obtem exito dos melhores como actriz de comedia sagaz e engenhosa. E muito bonita, tambem.

PARA muita gente, o palco ou o studio, a hora do ensaio, é um paraiso. A "muita gente" a que alludimos são os que nunca assistiram ensaios...

Eis aqui Carl Randall, notavel dansarino e director dos deslumbrantes bailados de um novo film da Metro, em um delicioso momento de repouso, a fazer inveja a todos nós...

BARBARA STANWICK, como toda a estrella que se preza, é na vida real muito differente da outra, a da tela...

Eil-a aqui em um momento de repouso, em contacto intimo com a natureza, a sonhar, como todos nós com uma vida simples e feliz...

O MUNDO EM ARMAS — Os "Tommies" vão para outras terras outra vez... armados. Eis aqui o embarque em Southampton, para a ilha de Malta, do 5.º Regimento de Artilharia inglez.

UM JUIZ NEGRO — Ao encerrar-se o mez de Agosto, os magistrados de St. Thomas, nas ilhas Virgin, prestaram juramento profissional perante o seu novo governador, Lawrence Crammer. Nesta gravura vemos o juiz negro Hamilton Jackson desempenhando-se da sua incumbencia.

NOIVADO DE PRINCIPES — O principe Henrique, Duque de Gloucester, filho de Jorge V, em companhia de sua noiva, lady Alice Scott, filha dos duques de Buccleugh. Este retrato, que foi tirado com a permissão dos reis britannicos, teve como scenario os jardins do Castello de Balmoral.

"DEUS ME SALVOU!" — Alyce Jane Mc Henry, que sobrevive a uma melindrosa operação, logo que se restabeleceu dirigiu-se para o templo, afim de agradecer a Deus tel-a salvado. "Deus me salvou" — disse ao Rev. Christian Reisner, seu pastor.

O MUNDO EM REVISTA

RAINHA EM VILLEGIATURA — A rainha Wilhelmina, da Hollanda, foi veranear em Perthshire (Escocia), em companhia de sua filha, a princeza Juliana (á direita). Seu passeio predilecto tem sido as montanhas dos arredores de St. Fillans.

O EMBALSAMAMENTO METALICO — O prof. Rynkeis, de Los Angeles, annuncia ter descoberto um processo para conservar intacto o corpo humano depois da morte. E' o "metembalning", graças ao qual póde-se ser mumificado em bronze, ferro, ouro, marmore e alabastro.

O PRIMOGENITO DOS ASTOR — John Jacob Astor Jr. e sua senhora, Ellen Tucky French, apresentam o seu primogenito William. O bebézinho contava tres semanas quando foi photographado.

UM NETINHO DA "SOPHIA" — Este macaquinho, aos tres dias de nascimento, teve de abandonar a mamã, que não o podia amammentar. O superintendente de um circo de Atlantic City condoeu-se delle e levou-o para sua "ménagerie". Ali nada lhe falta. E' pensamento do superintendente devolvel-o á mãe quando estiver em condições.

O "COCKTAIL 48" — E' uma creação de Carpentier, o ex-campeão de box francez (ao centro da gravura). Georges é agora proprietario de um bar, nas cercanias da "Etoile". O "Cocktail 48" constitue o grande chamariz do novo estabelecimento.

NOVIDADES DA AMERICA — Assegurando que "os pés fatigados não impedem que se vá á Exposição Internacional do Pacifico", um negociante installou ali apparelhos que, mediante um dizimo, fazem uma pessoa andar á roda durante cinco minutos, sem fatigar. No cliché: Jane Grant experimentando o apparelho.

PROFESSOR ANTONIO AUSTREGESILO — Aspecto tomado pelo O MALHO, do almoço offerecido, no Automovel Club, ao scientista e homem de letras Prof. Antonio Austregesilo, recem-chegado da Europa, onde fôra representar o Brasil em recente congresso medico

A EXPOSIÇÃO DE ODELLI

Realizou-se sabbado ultimo, no salão da Pró Arte, a exposição de desenhos da joven artista Odelli Castello Branco. O MALHO publicou, ainda recentemente, magnificos trabalhos, cheios daquella originalidade que caracterisa a arte de Odelli, e os nossos leitores guardam bem, por certo, a grata impressão que elles lhe deixaram. A mostra que se realiza agora, além de 22 quadros e illustrações apresenta quatro interessantes grupos de typos caracteristicos, e está sendo o successo artistico do momento. O aspecto que reproduzimos foi tirado por occasião da inauguração da exposição.

Xavier Marques

Tristão de Athayde

Laudelino Freire

Claudio de Souza

Magalhães de Azeredo

Goulart de Andrade

A SITUAÇÃO CULTURAL DO BRASIL

Procure estar ao par da situação cultural do Brasil, lendo os trabalhos ineditos dos seus maiores escriptores contemporaneos.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA reune, na sua grande edição de hoje, os collaboradores: Tristão de Athayde, Claudio de Souza, Xavier Marques, Carlos Magalhães de Azeredo, Laudelino Freire e Goulart de Andrade, da Academia Brasileira de Letras; Barbosa Lima Sobrinho, do Instituto Historico; Flexa Ribeiro, da Escola Nacional de Bellas Artes; Capitão Galdino Pimentel Duarte, commandante do encouraçado *Minas Geraes;* Major José Faustino Filho, do Estado Maior do Exercito e Carlos Alberto Gonçalves, dos serviços commerciaes do Ministerio do Exterior.

Todos queremos ser e devemos ser cultores do nosso idioma. Mas, aos que se iniciam, falta sempre um ponto de partida que quasi sempre se resume na pergunta: quaes os livros de que me deverei cercar, para aprender a escrever e a ler bem?

No numero de hoje de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA ha um curioso artigo do Professor e Academico Laudelino Freire, que é a chave para esse angustioso problema. Uma lista de 45 livros que devem ser os primeiros a figurarem numa bibliotheca de estudioso, completa esse magnifico trabalho.

Cardeal Mercier

A BELGICA E O SEU PRIMAZ

ASSIS MEMORIA

NA semana passada, o povo belga erigiu o terceiro monumento á memoria abençoada do famoso purpurado, que foi o cardeal Mercier. Não se farta a famosa nação, no seu tributo de honra, nas suas enthusiasticas e eloquentes homenagens ao maior dos seus filhos, na historia contemporanea. Tres estatuas a uma personalidade, em um paiz, bem demonstram, na perpetuidade do bronze, no testemunho eterno do marmore, que esta personalidade está viva, permanece imperecivel, na lembrança de um povo.

Na Grecia antiga — reza a tradição classica — Demetrio Phalereo logrou a honra insigne de trezentos monumentos á sua memoria. Um dia, porem, quando a facção politica, por elle orientada, desceu do poder em que, por largos annos, se eternizara, Phalereo desceu, tambem, dos trezentos pedestaes, em que os seus partidarios o haviam installado. *Sic transit gloria!* Passa, deste modo, a gloria, quando esta não tem origem na verdadeira popularidade e no merito pessoal; mas, ao revez, procede desse principio viciado e dessa fonte ephemera, que é a politica, a mais fallivel das cousas humanas.

As estatuas de Demetrio eram como esses colossos com os pés de argila. Ellas não assentavam em pedestaes de granito, que só a virtude, o genio authentico, a bravura moral conseguem argamassar. Cahiram, como sóem cahir, os mediocres agaloados, os nullos, por mais que se faça pela sua glorificação. Não deixam memoria, sobretudo quando, como o politico atheniense, nada mais foram do que meros cabotinos felizes, simples aproveitadores de situações favoraveis, mas passageiras.

Acontece, precisamente, o contrario com os vultos da estatura de Mercier e outros, igualmente puros, igualmente grandes, igualmente benemeritos.

Não se póde resumir, numa chronica uma individualidade do porte do prelado belga, incontestavelmente, uma figura apostolar, uma das mais esculpturaes figuras do seculo, uma das mais fortes expressões da Historia moderna. Era um genio e era um santo. E foi, quasi, um martyr. Só a sua actuação sideral, na Grande Guerra; — quando a sua pequena, mas heroica e incomparavel nação soffreu a primeira investida formidavel do cyclone allemão, terrivelmente desencadeado — sómente aquelles dias de resistencias titanica e de sacrificios sublimes bastariam para conferir, mui legitimamente, ao Primaz da Belgica a aureola triplice de culto, de apostolo e de soffredor impavido. Naquella hora incerta, naquelles momentos de terror panico, de angustia omnimoda, quando os mais fortes succumbem, quando os mais vigorosos desfallecem, elle, o christão perfeito, esperou contra toda a esperança, lutou contra toda a certeza da derrota. Foi, assim, o poder galvanizador, que fez erguer, da inercia e do desalento, um povo. Foi a alma da sua patria, o cerebro incandescente de uma nação, agremiando em torno de si as vontades as mais insinuantes, a bravura a mais inconfundivel. E não repousou um instante, em um quatriennio de cahos, de temporal desfeito, de hecatombe sem precedentes. E seu labor era completo, a sua irradiação integral. Tanto lidava o cerebro, produzindo discursos admiraveis, proclamações de fé, orações vehementes de civismo, como soffria o organismo, sujeito a todas as provações, combalido por todos os esforços. Um patriota e um martyr. Um genio e um santo.

Terminada a guerra, foi o grande constructor. Começou a edificar sobre ruinas, a reconstruir sobre escombros. Um labor de cyclope, uma formidavel tarefa de gigante. Despendeu, assim o restante da vida. Uma vez extincto, começou a apotheose, a glorificação. E esta continúa.

Agora mesmo, ergueram-lhe a terceira estatua. As duas primeiras, no tumulo, em Malines e em frente á Cathedral, em que pontificava, representam a glorificação do santo e do chefe espiritual. São o monumento ao coração. A terceira, em frente á Universidade de Louvain, é o monumento ao espirito, a glorificação do genio.

E, assim, a Belgica, a terra martyr, da Grande hecatombe, cumpre duas vezes o seu dever: honra o maior dos seus filhos e dá ao mundo o exemplo eloquente de uma nação, que não se farta de homenagear o merito e de recompensar os grandes feitos, as acções gloriosas. Formoso gesto, lição bellissima!

CURA DE SOL — Tela de Porciuncula Moraes, exposta no Salão de Bellas Artes deste anno.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

OS NOVOS MEDICOS

Turma de doutorandos em medicina, no dia da festa da formatura, que fez parte do programma official dos festejos do centenario farroupilha.

OS NOVOS ENGENHEIROS

Grupo dos novos engenheiros gaúchos, recentemente graduados em Porto Alegre, por occasião dos festejos do centenario da Republica de Piratiny.

UMA ORGANISAÇÃO MODELAR

O Sr. Paulo Carneiro, o primeiro á esquerda, em companhia do industrial Manoel de Britto, do prof. José Eustachio e do Sr. Sergio Lebedeff, technico da Secretaria da Agricultura de Pernambuco, durante a visita ao campo de tomates.

O "Jornal do Commercio" do Recife commentando a recente visita do Secretario da Agricultura de Pernambuco á séde das Grandes Fabricas "Peixe", de propriedade da firma Carlos de Britto & Cia. e situada no municipio de Pesqueira, naquelle Estado, externou-se da maneira seguinte sobre a referida organisação industrial: "A industria de doces, em Pesqueira, é dessas obras á Henry Ford; surgiu de uma tentativa, ha cincoenta annos, numa cozinha de um lar modesto.

Pouco a pouco desenvolveu-se, expandiu-se, modernizou-se. E é hoje um dos sustentaculos da economia do Estado, um dos esteios em que se firma, já não o progresso de uma cidade, mas, o de grande parte do sertão pernambucano.

A ultima excursão feita áquella cidade pelos jornalistas recifenses, veiu confirmar a expectativa que lhes havia despertado o convite da firma Carlos de Britto & Cia. Revelou-se-lhes aos olhos encantados a colmeia laboriosa que jámais julgaram existir em pleno sertão abrasado de sol. Ali, uma directriz sob moldes "yankees" presidé ao trabalho do fabrico; tudo executado mecanica e racionalmente; o asseio rigoroso e o factor tempo tem o seu valor exacto em todos os departamentos da empresa. Ao trabalho agricola não escasseiam, tambem, os methodos agronomicos mais aperfeiçoados, obedecendo o plantio da goiaba e do tomate a um criterio modelar que torna productivas as terras antes abandonadas.

Os operarios, percebendo salarios compensadores desempenham contentes as funcções mais espinhosas, patenteando, assim, o alto grau da comprehensão do operario sertanejo, que a pouco e pouco vae se integrando no novo ambiente industrial de que a era moderna tem o apanagio".

A MASCARA de Ferro

EGAS MONIZ

Na enseada do porto de Genova, na Italia, bem perto da costa franceza, nas proximidades de Cannes, surgem das ondas sempre revoltas do Mediterraneo as duas pequenas ilhas de Santa Margarida e Santo Honorato.

Vistas do alto, assemelham-se a dois immensos cestos de verdura vogando na superficie das aguas. A maior, tem sete kilometros de circumferencia e foi cantada por Plinio (o velho), que a baptisara *Lero*, emquanto a ilhasinha menor tivera que se contentar com o diminutivo do nome de sua companheira mais volumosa e era chamada *Lerinha*.

Aos tempos gloriosos do Imperio Romano as duas ilhotas foram, no emtanto, egualmente apreciadas pelos cidadãos romanos que as adornaram com templos, villas sumptuosas e estatuas de marmore. As frotas do Imperio se refugiavam em suas enseadas e na Ilha de Santa Margarida foi ainda ha pouco tempo encontrada, entre outras, uma inscripção groco-latina em honra ao Deus Pan, de grande valor archeologico. Na mesma ilha uma interminavel alameda, longa de mais de mil e trezentos metros, ladeada de pinheiros seculares, leva o turista á fortaleza famosa, onde por muitos annos permaneceu incommunicavel com o resto do mundo, o infeliz personagem chamado *O Mascara de Ferro*.

Quem seria o desgraçado? Após tantos annos decorridos o mysterio permanece cada vez mais denso e impenetravel.

A 30 de Abril de 1687, a porta da fortaleza real da ilha de Santa Margarida abria-se rangendo um lugubre estridor sobre os gonzos enferrujados, para deixar passar um prisioneiro incognito que já havia feito um longo estagio na prisão de Pinerolo desde 1662 e depois no forte de Exiles entregue á guarda do Snr. de Saint-Mars, alcunhado *o primeiro carcereiro de França*.

Mascara de ferro

A torre do Castello onde estava fechado o mysterioso prisioneiro.

Este mesmo Saint-Mars, senhor de Dimon e Plateau, governador de Leus, nascido em 1626 em Montfort d'Amaury, era de origem muito humilde. Chamava-se simplesmente, Benigno Dauvergne e só conseguira sahir da obscuridade em que vivia, no anno de 1673. Filho de soldado, tambem seguiu a carreira militar no corpo dos Mosqueteiros do Rei, chegando á divisa de tenente.

Promovido em seguida, passou, já com a patente de commandante, á guarda das prisões reaes e foi successivamente governador da cidadella de Pinerolo, do Castello de Exilles, (pertencente então á França, da fortaleza de Santa Margarida e finalmente da Bastilha em Paris.

Casara com a filha de um commissario da guerra, tão linda quanto estupida — e, nascido na pobreza, deixou, por morte, aos seus herdeiros, um patrimonio de mais de dez milhões de francos ouro, sem contar as baixellas de prata, as armas riquissimas e as joias de subido valor que accumulou alterando as contas que apresentava pelas obras das fortalezas, castellos e prisões, de onde fôra governardor, e tambem, (detalhe muito repellente), "economisando" escandalosamente sobre a comida que fornecia aos prisioneiros!

Saint-Mars, todavia, assumira desde o começo uma attitude completamente diversa para com o mysterioso prisioneiro que, noite e dia, trazia o rosto coberto por uma mascara de velludo negro e molas de aço que lhe permittiam abrir e fechar a bocca para comer. Acaso tivesse elle tentado retirar a mascara, havia ordem terminante para matal-o immediatamente, e o prisioneiro não ignorava a feroz sentença que o ameaçava!

Saint-Mars tratava-o de Vossa Excellencia e levava-lhe pessoalmente os pratos que eram preparados com especial cuidado pelo proprio cosinheiro do governador. Qual seria a razão da extraordinaria excepção de que beneficiara o mysterioso prisioneiro?

— "Saint-Mars, quero comer cerejas!" — pedia este e o governador curvando o dorso respondia solicito:

— "Vossa Excia. as terá aqui dentro de 24 horas; — o tempo necessario para mandal-as buscar no continente!" — e sahia apressado da cella, após haver cuidadosamente fechado a porta á chave.

Para os serviços mais humides, preferiam sempre ter uma creada, porém, varias mulheres dos arredores, recusaram o emprego, apesar da generosa recompensa, porque era condição irrevogavel permanecer no carcere ao lado do *Mascara de ferro* até á morte!

Mas quem seria o mysterioso personagem? Certamente Saint-Mars devia estar a par do terrivel segredo? Muitas eram as hypotheses. Alguns affirmavam ser o filho natural de Luiz XIV e

(*Continuação*)

de Mlle. de La Vallière, o Conde de Vermandois. Outros diziam ser o proprio rei Luiz XIV que ali padecia as consequencias de uma iniqua substituição de monarcha, favorecida pela extraordinaria semelhança do proprio irmão gemeo do rei que estava então occupando arbitrariamente o throno de França.

Seria exacto? Verdade é que a infeliz Anna d'Austria, mãe do rei Sol, levava vida tristissima; sempre fechada em seus aposentos, incommunicavel; coberta de véos negros, com os olhos queimados pelas lagrimas que não cessava de verter, parecia curtir uma intima dôr insustentavel ou um cruciante remorso.

Mas a pobre mulher não devia ser responsavel! Razões de Estado sobrepunham-se certamente a qualquer razão de intimo sentimentalismo, assim como se evaporavam as supposições que deram successivamente um nome á tenebrosa figura do *Mascara de ferro!*

Seria mesmo o *Conde de Vermandois*, filho de Luiz XIV e de La Vallière? Não, porque este morrera de bexigas em 1633 e fôra enterrado em Arras. Seria o filho natural de Carlos II de Inglaterra e Lucia Walthers? — Tambem não, porque ao joven duque de Beaufort, o tio, Jacques II, fez publicamente cortar a cabeça em Londres no anno de 1685!

Seria então Fouquet, o famoso superintendente que delapidara as finanças francezas durante o reinado de Luiz XIV? Tambem não é supposição plausivel, desde que Fouquet havia sido condemnado pela Côrte de Justiça e morrera na prisão de Pinerolo, em 1680!

Linguas mais acerbas adeantaram tambem a idéa de que seria o filho adulterino da propria rainha Joanna d'Austria e do cardeal Mazarin, mas a hypothese mais segura, baseada sobre a asserção de um medico parteiro de Cannes, está fundada no espanto que este experimentou ao tomar o pulso e ao examinar o mysterioso prisioneiro. A pelle alva e finissima, as roupas internas enfeitadas com rendas e bordados e as fórmas redondas do personagem, sobremodo o surprehenderam! Devia ser uma mulher!! — Uma mulher!!! —

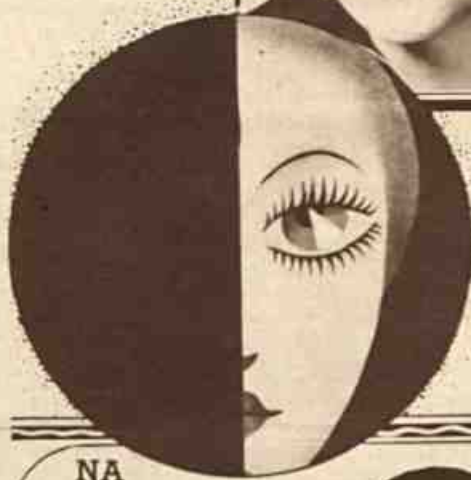
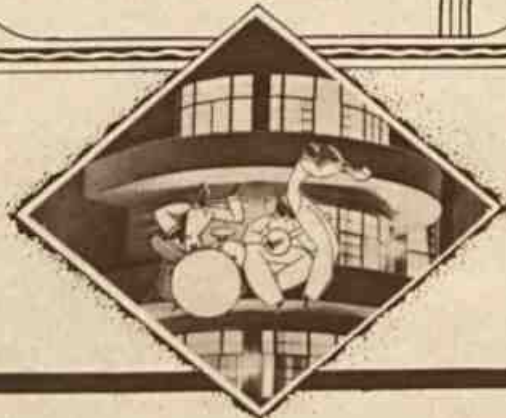
Em 1698, Saint-Mars foi nomeado governador da Bastilha em Paris. Partiu então para a capital, levando comsigo, com todo o cuidado, numa liteira, o mysterioso prisioneiro que fechou na terceira cella (a maior e mais commoda da fortaleza da torre Berteaudière.

Naquella celebre prisão o *Mascara de ferro* ainda viveu cinco annos uma existencia de silencio e tristeza, até o dia 19 de Novembro em que findou de soffrer.

No livro de registro da Bastilha estava inscripto com o nome de *Marchal*, cujo enterro custou quarenta francos. Foi inhumado no cemiterio da parochia de Saint Paul.

As chronicas do tempo asseguram que no esquife do *Mascara de ferro*, só depositaram o corpo do infeliz, porque a cabeça foi antes cortada e esmigalhada dispersando-se os pedaços para que o tremendo mysterio continuasse a se perpetuar atravez dos seculos!

EGAS MONIZ

Sra. Antonietta Fleury de Barros

RECITAL DE CANTO

No Instituto Nacional de Musica a senhora Antonietta Fleury de Barros realizará amanhã seu esperado concerto de canto.

Com um programma variado e escolhido, a illustre cantora irá exhibir-se pela segunda vez em publico.

Da primeira, apresentou-se como alumna, agora pode-se dizer que vamos ouvir a mestra.

Durante o tempo em que ficou afastada Antonietta estudou. Soube beber na fonte de ensinamentos de sua professora senhora Mathilde de Andrade Bailly toda essa ternura da alma da artista, todo esse filtro extraordinario, que é a expressão, e as pequeninas nuances do sentimento.

A cantora que o publico vae ter o prazer de ouvir amanhã irá proporcionar ao auditorio uma das noites mais agradaveis de arte a que já temos assistido. De dicção clara, a artista comprehende com intelligencia que, — parallela a arte de cantar está a arte de dizer, — uma é o complemento da outra, e por isso Antonietta Fleury de Barros não só seduz pela sua voz agradavel, cheia de inflexões doces e avelludadas ao mesmo tempo, como prende a attenção dos que a ouvem pelo enredo das historias que narra, ora com ternura e sentimento, ora com brejeirice e graça particular.

Vel-a já é uma festa para os olhos, ouvil-a um prazer para o coração...

GUIGNOL

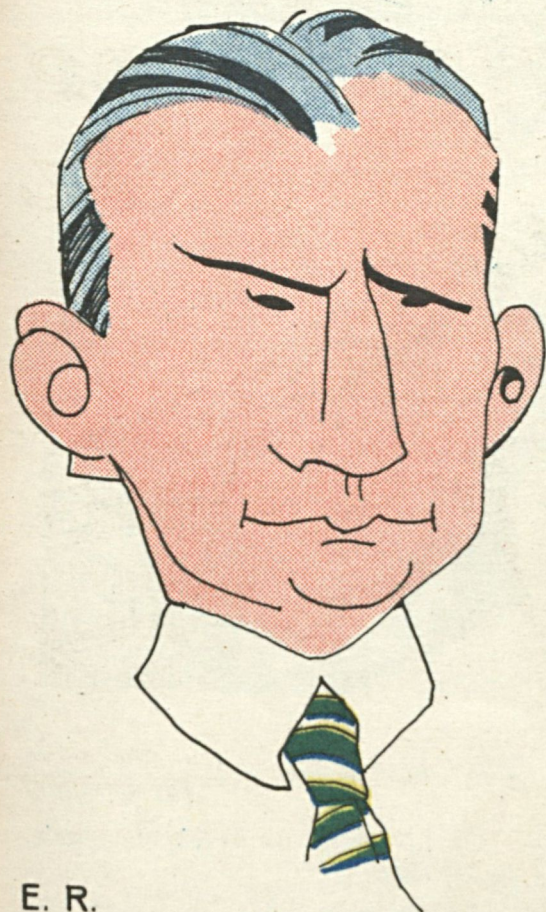
H. M.

Uma republica morre . . .
outra republica nasce . . .
Corre a vida — tudo corre
com a vida: essa immensa mole !

Mas para Henrique Maggioli
é como si não passasse !

Com a cara de dupla face
de intendente e vereador,
si a gaiola sossobrasse
seria ella a sua tumba !

Onde ella está elle fica:
ser vereador é o seu fito.

E' da banda — toca cuíca
na macumba
do Districto.

E. R.

Em paz com Deus e com o homem, Edgard Romero
dizem que quer viver. (Eu tambem quero.)

Sempre (e é sempre . . .) que um vereador se exalta,
vae logo sahindo: "Aqui não faço falta . . ."

Comparece ás sessões eu faço idéa
com que panico medo da assembléa !

Discussões, palavrões, bofetões são os senões
naturaes das sessões.

Quando foi da questão da orthographia
dizem que lá não foi! Mas, porém, todavia,
comtudo, eu, no logar delle, tambem não ia

A. P.

Discipulo do meu tataravô,
o neto delle é amigo do meu filho

Intermina a ampulheta um seculo marcou:
passou tempo, passou muito tempo, passou
encanecendo-me, enrugando-nos! Estou
velho. Ataulpho, porém, mantém o brilho
do apaixonado olhar, a face lisa
sem dobra como o peito da camisa
e o seu cabello é o mesmo, de ouro em pó,
que o tempo não deliu crendo que era um chinó!

E assim por muitos annos viverá,
talvez até nem morra este immortal
que "flirtou" com a Suzanna Casterat,
a noiva de Pedro Alvares Cabral !

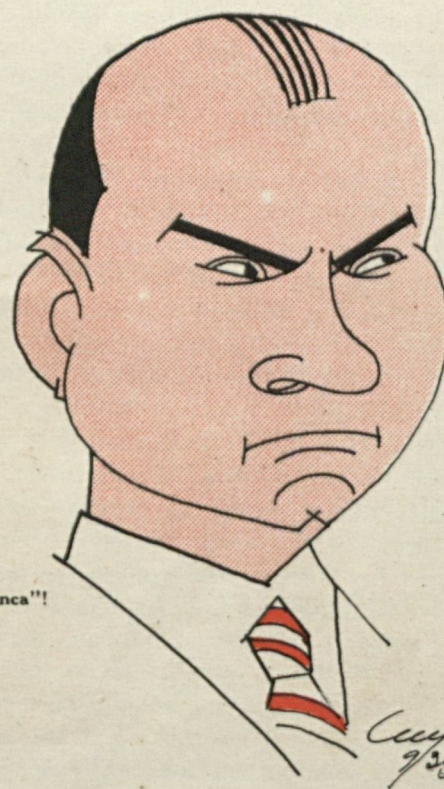
A. T.

Parece que nasceu em sexta-feira,
13 de Agosto, á noite, (chuva e vento!)
Nunca riu! Não admitte brincadeira . . .
Andar zangado é o seu divertimento!

O sim delle é synonymo de não!
Traduz-lhe o gesto um "nada" e o olhar um "nunca"!
Nasceu para viver na opposição:
"Este paiz não é uma nação!"
"Esta nação parece uma espelunca! . . ."

Trata os governos com tropéis de apôdos,
debate com e sem motivos: a êsmo.
Tem tal odio de tudo e horror de todos
que até nem sei si gosta de si mesmo ! . .

E M I L I A N O

BONECOS DE LUIZ PEIXOTO

ABRIR ESTRADAS

HARUN-AL-RASCHID
(*Da Academia de Letras de Cambio*)

Alguem me lembrou, outro dia, este lemma: "Governar é abrir estradas". O assumpto chamou-me a attenção e eis-me aqui, enristando o aço de fragil penna a pelejar... pelas estradas... Os que pensam pela rama jamais calcularão a magnitude deste problema, digno de ser a preoccupação morbida de um governo. Tentemos demonstral-o.

"A historia do commercio é a historia da civilização e da humanidade", dizia-nos saudoso mestre. De facto, no vasto scenario do mundo, vemos a industria, a lavoura, a guerra, a literatura, o theatro, o box, o cinema e, por detraz dos bastidores, o deus Commercio dirigindo a grande tragicomedia. Mesmo o puro intellectual, o homem de letras brilha e fulgura porque o sustenta o editor, o homem de letras... de cambio. As conquistas scientificas, em maioria, se transformam logo em factor commercial. Os *Lusiadas*, poetico monumento da Lingua, tiveram o seu thema na abertura de uma estrada que facilitasse o commercio com o Oriente. Foi em busca de commercio que os "valerosos" lusos

Por mares nunca d'antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana...

Realmente, a Civilização é consequencia do Commercio, de que a estrada é condição *sine qua non*. Como se póde movimentar o Commercio senão pelas estradas? Digamol-o melhor, em linguagem mathematica:

civilização: commercio: commercio: estrada.

Multipliquem-se os "meios" para se obter o factor da direita e ter-se-á o producto da esquerda. "Governar é abrir estradas", incontestavelmente! A Mythologia antiga, em que fulge o senso philosophico da época, imaginou o deus do Commercio em Mercurio, de pés alados, symbolo do transporte rapido. Hoje, Mercurio foi substituido com vantagem pelo automovel, realidade do transporte rapido.

Faltam-nos estradas. Não quer dizer que aqui não se esteja constantemente abrindo-as. Nas aulas, abrem-se *Estradas Suaves;* poetas e escriptores abrem estradas belletristas e levantam a delicada *Poeira da Estrada*...

Lesmas longas, por sobre a relva espre-
[guiçadas,
lambendo a escuridão, alvas, ermas,
[tranquillas,
pelos flancos da varzea alongam-se
[as estradas.

Os Lampeões do vernaculo abrem — "vi ellas"...

Não temos estradas. A Fortuna sómente dá estradas aos que não sabem voar. E nós somos um povo "voador". No Brasil nasceu o Pae da Aviação; no Brasil nasceu o Padre Voador; no Brasil levantou altaneiro vôo o genial Aguia de Haya; poetas fazem Escola Condoreira; clama a voz do sangue:

Voar! varrer o céo com as asas pode-
[rosas...

Emfim, a intelligencia da raça se mostra no "aguismo"... Felizmente, por isso, na falta de estradas, o brasileiro aprendeu logo voar no automovel. O automovel é o nosso aereo-terreoplano. Elle já fez dois seculos de progresso no Brasil! O automovel é, antes de tudo, um forte! O automovel transfigura-se: eil-o aqui, escavando a terra, a urrar como toiros d'Hespanha; eil-o acolá, saltando o velho mata-burro, que mata gente, que "mata-bicho"; além, celere, eil-o que passa descendo e subindo serras a quebrar, com o seu "fon-fon" progressista, o eloquente silencio d'*Os Sertões*...

Senhores! eu lanço o meu brado patriotico! Brasileiros, automobilizemos o Brasil! Com o automovel, voemos de norte a sul deste Paiz, "onde tudo é grande menos"... a estrada, de que o automovel não precisa! Meus patricios, compremos automoveis e "chispemo-nos" d'aqui!...

O BICHO DO CAJUEIRO GRANDE

CORRIA o anno de 1906. O Cajueiro Grande não era ainda esse aprazivel bairro que hoje constitue a melhor zona de moradia de Penedo. Poucas eram as casas. O matto crescia exuberantemente pelas ruas.

Na hoje praça Joaquim Tavora, nas proximidades da igreja do Senhor dos Pobres, erguia-se uma casinha mal coberta de palha de ouricuri que abundava por traz do cemiterio. Nella morava o velho Mané Gomes, caboclo decidido que de anda jámais se arreceiou.

Correu um rumor entre os poucos habitantes da zona de que um "bicho" andava apparecendo pelo Cajueiro Grande, fazendo arruaças com quantos noctivagos lá apparecessem.

Houve, mesmo, quem o tivesse visto. O João da Rocinha, que tinha uma filha, moçoila dos seus vinte annos bem sabidos, vira-o uma vez, atravez de uma fresta da porta, atravessar pela frente de sua casa. Era alto, envolto em comprido roupão preto, com olhos luzidios como brazas, e longas unhas. Assim o vira o João da Rocinha.

O Mané Gomes ouvira o povo falar no "bicho" e ficara a rir, com um riso seu, malicioso. Era elle velho conhecedor da vida. Experimentado...

Os moradores entenderam de pegar o "bicho". Dias e dias esperaram; elle não apparecia, porém. O Mané Gomes via todo esse trabalho e ficava em sua porta até alta noite, puxando seu pito de barro.

Passaram-se os dias, e o "bicho", que não apparecia, foi sendo esquecido.

Após as noites de escuro, quando a lua magestosamente reinava no céu, uma vez que estava o velho Gomes a fumar seu cachimbo, viu um vulto ao longe surgir, devagar, devagarinho, e parar no tradicional Cajueiro que deu seu nome ao bairro. Dali, esqueirando-se pelos mattos, elle chegou até á parede da igrejinha, e de lá, acocorado, soltou um assobio forte que estrilou no silencio da noite.

Mané Gomes, que entrara em casa, arrodeou pelo matapasto do cemiterio com uma corda na mão, e se foi approximando, lentamente, da igreja.

Novo assobio cortou os ares. Desta vez, na porta da casa do João da Rocinha, uma luzinha apontou e depois desappareceu. Mané Gomes comprehendeu. Era a filha do João. Este tinha ido para sua roça, a tardinha, e só chegaria no dia seguinte, a tarde. A filha ficara em casa com a velha que estava a dormir profundamente, no momento.

O Gomes deu uma volta, ainda com a corda na mão, e se poz no oitão da casa do João da Rocinha.

Era tempo. Assim que lá chegou, o "bicho" foi se approximando, e quando ia a entrar na casa, sentiu uma corda passar-lhe no pescoço. Com o susto, cahiu. Um vulto surgiu e amarrou-lhe as mãos, os pés, as pernas, e, lentamente, á luz da lua, arrancou o panno preto que o "bicho" tinha no rosto. Soltou depois uma gargalhada forte, que estrugiu na noite. A porta onde ia o "bicho" a entrar, já se fechara e Mané Gomes ouviu uma voz que rezava.

Finalmente chegou o dia.

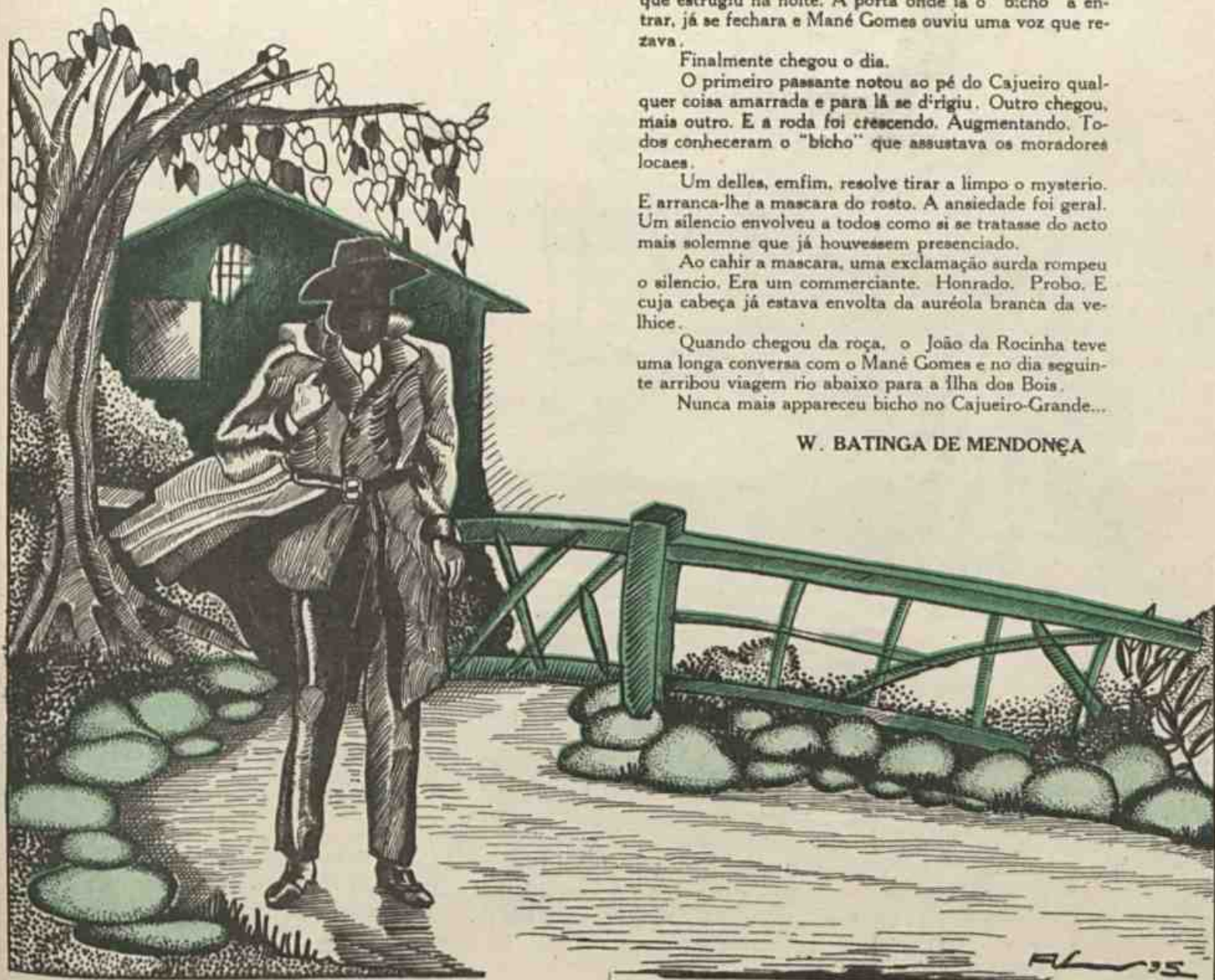
O primeiro passante notou ao pé do Cajueiro qualquer coisa amarrada e para lá se d'rigiu. Outro chegou, mais outro. E a roda foi crescendo. Augmentando. Todos conheceram o "bicho" que assustava os moradores locaes.

Um delles, emfim, resolve tirar a limpo o mysterio. E arranca-lhe a mascara do rosto. A ansiedade foi geral. Um silencio envolveu a todos como si se tratasse do acto mais solemne que já houvessem presenciado.

Ao cahir a mascara, uma exclamação surda rompeu o silencio. Era um commerciante. Honrado. Probo. E cuja cabeça já estava envolta da auréola branca da velhice.

Quando chegou da roça, o João da Rocinha teve uma longa conversa com o Mané Gomes e no dia seguinte arribou viagem rio abaixo para a Ilha dos Bois.

Nunca mais appareceu bicho no Cajueiro-Grande...

W. BATINGA DE MENDONÇA

Senhora

SENHORITA...

O "pois", em materia de estamparia, é o rei dos reis. Não ha quem se furte ao prazer de usar um vestido de crêpe de seda todo semeado de bolas, nem quem deixe de gabar o bom gosto de um accessorio de tecido pastilhado num traje claro, para dia de sol.

Aliás, pelos primordios facilmente se chega á conclusão de que a nova phase do anno será a em que as mulheres hão de preferir pannos estampados, adornando-se, assim, mais de accordo com o quadro brilhante da Natureza.

Para vestidos sombrios — marinho, preto, "marron" — com abertos em bainhas ou "broderie anglaise", é "chic" usar casaco branco, de leve flanella, a tres quartos ou comprido até um pouco acima da barra da saia.

Claro que a moda, em offerecendo tanta variedade de modelos, attende a quaesquer exigencias.

SORCIÈRE

TRES VESTIDOS BRANCOS

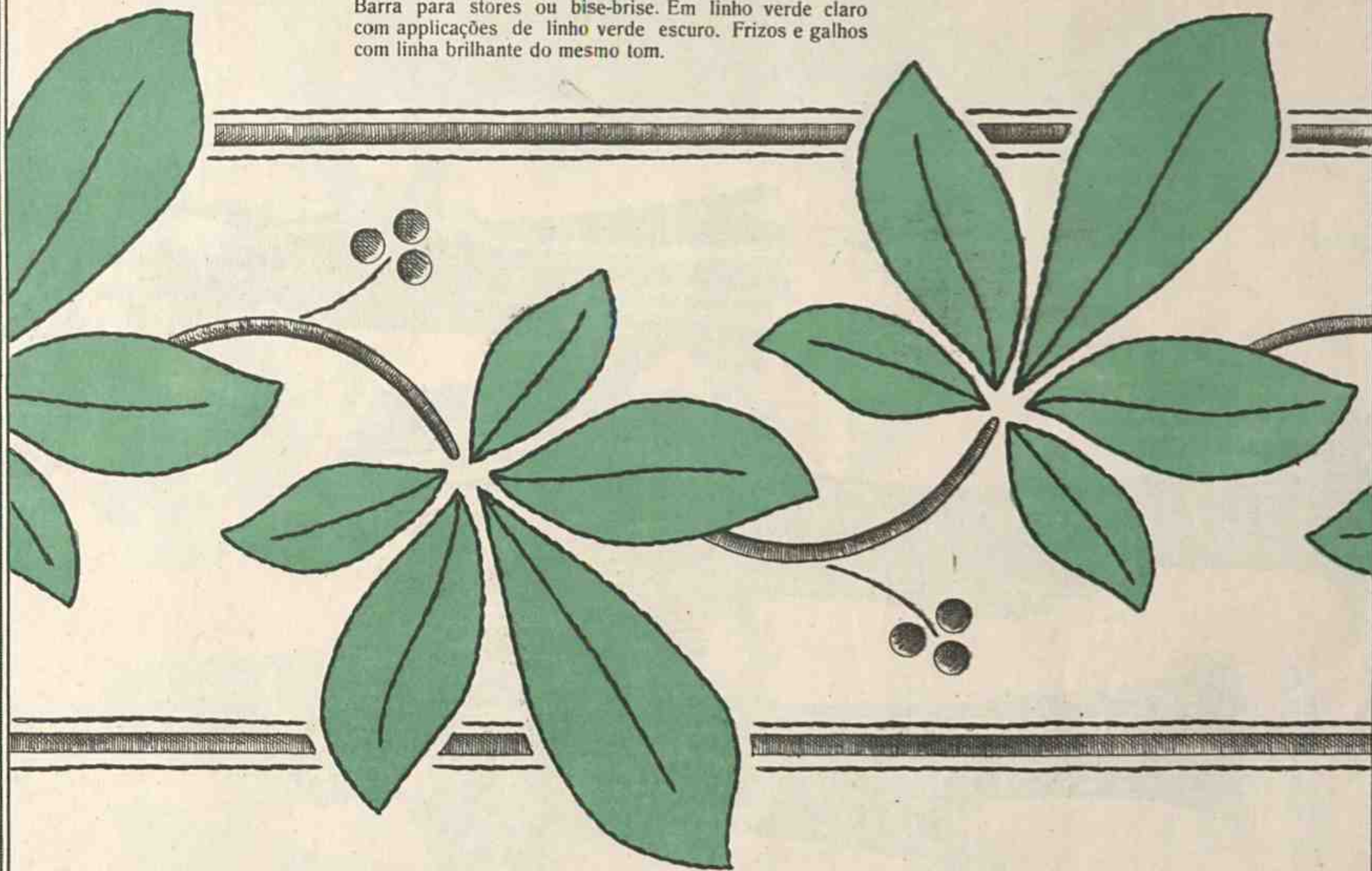
O de cima é completado por um casaco de esponja de seda marinho.
No do centro, gola, cinto, lenço e fita do chapéo de panamá branco são de flexivel "faille" vermelho lacre.
No terceiro está a graça faceira do "pois" branco em crêpe cor de charuto.

Cinta de renda elastica
Combinação de setim.

Pyjama de crêpe de seda azul rey, pastilhas brancas.

Vestido para de tarde: de "marocain" azul marinho; de crêpe setim amarello enxôfre; de "marocain" azul medio.

Dois bellos "deshabillés": o da esquerda é de crêpe estampado; o da direita, de "taffetas", tambem estampado.

Barra para stores ou bise-brise. Em linho verde claro com applicações de linho verde escuro. Frizos e galhos com linha brilhante do mesmo tom.

DE TUDO UM POUCO

SONETO

Não ha no mundo quem amantes visse
Que se quizessem como nos queremos...
Um dia, uma questiuncula tivemos
Por um simples capricho, uma tolice.

— "Acabemos com isto!", ella me disse,
E eu respondi-lhe assim: "Pois acabemos"!
Tomei do meu chapéu com fanfarrice

E, tendo um gesto de desdem profundo,
Sahi cantarolando... (Está bem visto
Que a forma, ahi, contrafazia o fundo).

Escreveu-me... Voltei. Nem Deus, nem Christo,
Nem minha mãe volvendo agora ao mundo
Eram capazes de acabar com isto!

ARTHUR AZEVEDO

Moderno traje de baile — "taffetas" "changeant"

A INDIA CURIOSA

1 — A mulher terá sobre a terra um unico idolo: o marido.

2 — Que o marido seja velho, defeituoso, repugnante, brutal, ou que malbarate loucamente os seus bens, a mulher deve dedicar-lhe toda a attenção, tratal-o como amo e soberano senhor.

3 — A mulher nasce para obedecer; quando criança deve inclinar-se diante do pae; quando mulher, ante o marido; e quando velha, perante os filhos.

4 — Toda mulher casada deve evitar cuidadosamente chamar a attenção dos homens que não sejam antecipadamente senhores da sua alma e do seu corpo.

5 — A' mulher nunca é permittido comer com o marido, deve considerar-se feliz em comer o que elle lhe deixa.

6 — Se o esposo ri, rirá tambem a mulher, se chora, chorará.

7 — Toda mulher, qualquer que seja a sua classe, preparará a mesa e os manjares para o marido.

8 — Banhar-se-á todos os dias, primeiramente em agua pura, depois em agua de açafrão, penteia e perfuma a cabeça, pinta-se com antimonio, põe sobre a fronte um signal roxo.

9 — Se o marido se ausenta, jejuará a mulher, dormirá no chão e abstem-se de todo adorno de toucador.

10 — Quando voltar o marido, sahirá a recebel-o e depois dar-lhe-á conta da sua conducta, das suas palavras e até dos seus pensamentos durante a sua ausencia.

11 — Se a reprehende deve agradecer-lhe os conselhos.

12 — Se a castiga, receberá com paciencia a correcção, tomando-lhe depois as mãos, as quaes deve beijar respeitosamente, e pedir-lhe perdão por lhe ter provocado a colera.

Poderiamos citar outros artigos, parece-nos, porém, que esta duzia é mais que sufficiente para dar uma idéa da liberdade que concedem os indios ás suas caras metades.

REALEZAS

O principe Frank, do Egypto, na habitual hora de gymnastica, e exercitando-se em equitação.

CASAMENTOS

A primavera é o tempo das flores e dos "flirts", mas, quando o domingo de Paschoa termina a semana santa é que se celebra maior numero e os mais elegantes casamentos. Parece que os noivos querem a união alegre da natureza á propria alegria, sob o som das canções e um céo de seda azul.

Os casamentos originaes tambem apparecem agora e recentemente, numa piscina bem parisiense, um reverendo teve de abençoar, em gondola, um casal ligado sob o patrocinio das sereias e de Tritão. Outros casam nos aviões, nos trens ou ainda pelo telephone, porque vivem numa epoca de pressa.

No emtanto, todos esses casamentos são do mesmo geito: por livre escolha e consentimento mutuo. Não nos lembramos mais, pelo menos agora, das duas outras fórmas de hymeneu: o rapto e o mercado.

O rapto, mesmo ficticio, não se pratica senão nas tribus muito longinquas, e as raças latinas esqueceram a cerimonia do casamento romano em o qual o noivo carregava a noiva sem lhe permittir tocar com os pés a soleira da porta da casa, antes de apresentada ás effigies dos antepassados. Tal rapto, simplesmente ritual, era aceito, como o diz Ronsard:

"... Quand Hélene suivait
De fort bon gré Pâris qui l'enlevait"

Os noivos e as familias combinavam tudo que pudesse interessar o joven par, e só os ritos lembravam as velhas tradições da humanidade primitiva.

Pela forma "mercado", ainda nos tempos actuaes, em nações perfeitamente civilizadas, existe. Ultimamente um "film" nos deu a conhecer uma joven chineza, moderna por excellencia, cursando uma universidade, usando roupas européas, e que, de accordo com o coração, se tinha compromettido com um dos seus jovens condiscipulos. Mas, sem lhe pedir a opinião, o pae tratava do casamento com outro joven, e a pobre mocinha, banhada em lagrimas, coberta de joias preciosas e por um céo todo tecido de perolas era exposta como qualquer mercadoria á cubiça de um noivo meio bebado. Ella se matou para evitar o contacto repugnante, mas a familia chineza não parecia comprehender o gesto da moça. O ritual tinha que ser observado, ella não passava de uma mulher: pertencia, por conseguinte, ao pae e a este incumbia casal-a como melhor lhe aprouvesse.

O casamento musulmano passa, officialmente, pelos mesmos processos. Entretanto, são innumeros os contos arabes em que os noivos se entendem, ha pinturas de noivos tão felizes que custa a crer na tyrannia paterna. A ventura no casamento musulmano está gravada em "Escrava do amor" e "Luz dos Olhos".

Para nós, a possibilidade da livre escolha sanccionada pela familia e pela religião remonta a éras mais antigas. Recordemos Gypsis offerecendo o vinho sacro a Euxene le Phocéen, graças ao que, Marselha foi fundada, mas, em toda a Edade Media, vimos muitas moças declarar, em plena liberdade, como Juliette de Shakespeare, que só se casariam com tal rapaz, na falta do que "o caixão seria o leito nupcial".

A's vezes o noivo escolhido era senhor de maneiras taes que até espantariam uma noiva de hoje. Lucie Delarue-Mardrus, no seu romance "O Bastardo", contou a historia de Guilherme o Conquistador. Fez-nos assistir ás bodas do "conquistador" com Mathilde, filha do conde Baudoin de Flandre, a bella Mathilde que um bordado de Bayeux nos mostra como "destra na mão e na lembrança fiel".

A linda moça, em recebendo o pedido do joven conde de Normandia, riu com malicia do seu nascimento irregular. Guilherme, cego de raiva com a transmissão de semelhante ultraje, montou no melhor cavallo, chegou á casa do conde Flandre, viu a joven sentada entre duas amas, e bateu-lhe tanto que a deixou meio morta. Imaginam as leitoras que ella tomou-se de odio por um pretendente assim? Nada disso. Apenas disse:

— E' preciso ser um orgulhoso e possante barão para que ouse maltratar-me na casa do meu proprio pae. Não quero outro por esposo.

Guilherme, seguro de possuil-a fez-lhe côrte durante annos, e, em toda a vida, foi o melhor e mais fiel dos esposos.

E' necessario sempre deixar passar uma noite sobre a injuria da vespera.

Napoleão

Vestido marinho com pospontos brancos

A' DONA DE CASA

UM TRABALHO BONITO E DE ACTUALIDADE

GUARNIÇÃO DE CROCHET PARA GOLLA — Material necessario: 3 novellos de Linha Crochet Mercer, marca "Corrente", n. 40 (Branca), 1 agulha de aço para Crochet, Milward nº 3 ½.

A bainha para guarnição é feita e presa á golla de "georgette" verde ou de qualquer outra côr.

Crochet de fio duplo, usando-se, para isso, o fio da extremidade exterior e o da extremidade interior do novello, ao mesmo tempo.

Bainha de crochet — 2cm,5 re largura:

Fazer 71,5 de trancinhas, ou seja o comprimento necessario á golla.

1ª carreira — Começar sobre a 3ª trancinha da agulha, fazer 1 meio ponto dentro de cada trancinha, 2 meios pontos dentro da ultima trancinha, 3 trancinhas, virar.

2ª carreira — 1 ponto inteiro sobre o 1º meio ponto, mais 1 trancinha 1 meio ponto, 1 ponto inteiro dentro de cada um dos proximos 2 meios pontos, repetir para mais até o fim da carreira, 3 trancinhas, virar.

3ª carreira — 1 ponto inteiro dentro do 1º ponto inteiro, mais 1 trancinha, 2 pontos inteiros dentro do proximo espaço, repetir para mais, 3 trancinhas, virar.

4ª carreira — Egual á 3ª virando com 5 trancinhas.

5ª carreira — 1 meio ponto dentro do 1º espaço, mais 5 trancinhas, 1 meio ponto no proximo espaço, repetir para mais até o fim da carreira.

Arrematar.

Coser as bainhas juntas para formar a ponta, cortar o excesso do "georgette" no cruzamento. A golla terá 5 cms. de largura e o comprimento necessario. Dobral-a e arrematar a costura com um bonito debrum. Cortar um passador duplo, cosel-o pelo avesso, viral-o e prendel-o ao alto da golla, na parte de dentro. Viral-o sobre a golla onde será fixado por meio de um lindo botão de crystal.

PARA SERVIR COM CHOCOLATE

BOLO INGLEZ

12 ovos, 450 grammas de assucar perola, 450 grammas de farinha de trigo, 450 grammas de manteiga sem sal, 1 calice de vinho do Porto. Assucar bem batido com a manteiga até quando estiver alva; noutra vasilha batem-se os ovos, bem batidos, como para pão de lot. Mistura-se então a manteiga, o vinho, a farinha e as passas (250 grammas). Fôrma untada e forno quente.

Vestidinhos de cambraia, propicios á estação do sol.

DECORAÇÃO DA CASA

Aposento de residencia moderna, com tres destinos: "studio", sala de refeições e quarto de dormir. Moveis simples, muito lisos, cortinas de organdi crême e de cassa estampada.

"Turbant" do mesmo crepe de seda azul claro, pastilhas brancas e pretas, da blusa que sobresáe do costume de crepe rugoso cinza. — Olivia Haviland.

(ARTISTAS DA WARNER BROS.)

Pequeno "canotier" fantasia — preto e branco — Dolores Del Rio

Chapéo de "taffetás" pospontado, proprio á estação presente — Glenda Farrell.

Saia de "peau d'ange" preta, blusa de musseline listrada de setim (negro tambem), chapéo de "moire" azul claro. — Dorothy Dare.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

Para de noite:

Dorothy Dare apresenta "moire" flexivel preto, flôres

de "piqué" á frente do decote.

Jean Muir tambem com um bello traje de musselina preta, pála e punhos de "piqué" branco.

Para jantar:

Gracioso vestido de crêpe estampado. Flôres á cintura — nota ultima em materia de accessorio. — O modelo é *Olivia Haviland*, como as outras figuras das paginas de hoje pertencente ao corpo de "stars" da Warner Bros, cujos trajes obedecem á orientação de *Orry Kelly*.

A INAUGURAÇÃO DO BANACLUB

Nas photographias junto estão dois aspectos da inauguração do Banaclub, verificada no domingo 29 de Setembro, á Avenida Ruy Barbosa. A nova aggremiação infantil tem na sua séde, dedicada ás creanças, todos os attractivos sportivos, offerta dos fabricantes dos acreditados doces Banavita, Banamilk e Banamel. Uma linda séde de um excellente club infantil é o novo Banaclub.

IMPRENSA DO INTERIOR

O jornalista João da Cruz Leite, director do "Jornal de Antonina", da "Revista de Antonina" e do "Almanaque de Antonina", publicações de grande influencia local e cujo anniversario natalicio transcorreu a 28 do mez passado.

Photo Bellas Artes

Mohamed — o joven artista que dirige com apuro e gosto o novo *atelier* photographico *Bellas Artes*, installado á rua da Carioca 57. Dotado de todos os requisitos para bem servir ao publico, o *atelier* dirigido por Mohamed tem sido visitado pelos mais finos elementos da nossa sociedade.

UM CONCURSO ORIGINAL ENTRE AMADORES DA ARTE DE BORDAR

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo do valor de 20$000 qualquer pessoa poderá tirar lindos premios que serão distribuidos, no valor, de 20 contos de réis. Veja as condições na revista ARTE DE BORDAR

O SANTO DOS SALESIANOS

Aspecto da bençam da veneranda imagem de S. João Bosco, na capella do Instituto S. Francisco de Salles, nesta capital, onde foi exposta á veneração publica.

ANNIVERSARIOS

O Sr. Octavio Sagebin, socio da nossa agencia em Porto Alegre, no dia em que commemorou o seu anniversario natalicio, entre pessoas de sua familia e amigos.

NOSSAS LEITORAS

Senhorinha Maria Victoria Carvalho de Menezes, grande amiga de O MALHO, um dos mais gentis elementos da sociedade carioca.

COMO APPARECEM OS CRAVOS?

DR. PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

Os cravos ou "pontos pretos" como são mais commummente conhecidos, apresentam-se como pontilhados de côr diversa, geralmente amarella escura ou negra, localizados na fronte, queixo, peito, costas, mas, principalmente, nas asas do nariz. Quanto ao numero, é o mais variado possivel.

O cravo é formado por um corpusculo filiforme, de materia sebacea, e com uma extremidade quasi sempre colorida em escuro. Ao exame microscopico encontramos quasi sempre um parasita, o "demodex folliculorum".

E' absolutamente necessario que os cravos sejam tratados, pois o principal inconveniente delles não é o de enfeiar a pessoa affectada mas, sim, uma infecção e transformação em espinha.

A origem do cravo é proveniente do accumulo de sebum nas glandulas sebaceas e nos seus conductos de excreção. Essas glandulas são formadas por pequenos fundos de sacco geralmente annexadas a um folliculo piloso, no qual ellas expellem seu producto de secreção, a materia sebacea, cuja funcção é a de lubrificar os pellos e a pelle.

Pois bem, o cravo não é mais do que o resultado da obliteração do conducto da glandula sebacea ou melhor, uma especie de rolha no orificio dessa glandula.

Os pós de arroz, cremes e outros productos de belleza, sobretudo os de fabricação ordinaria, quando applicados no rosto e não retirados convenientemente, misturam-se e provocam a formação dos cravos.

O cravo é uma formação hyperkeratosica, de volume variavel, no geral não ultrapassando ao de uma ponta de alfinete e possuindo a extremidade externa colorida, não por um deposito de poeiras, cremes, etc., mas sim, pela oxydação da propria keratina.

E' essa, resumidamente, a causa dos pontos pretos ou cravos, cuja localização no rosto causa tanto aborrecimento ás nossas damas elegantes.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 47.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Maninha — Moura Britto, 51 — Tijuca.

Olga Brito — Avenida Rio Branco, 107/109.

José Santos Cortiço — Sacadura Cabral, 41 - 2º.

BAHIA

Olyntha Baptista — Rua do Carmo, 64 — Capital.

S. PAULO

Selenita — Caixa n. 83 — Batataes.

SERGIPE

Euclydes R. Rocha — Rua Villa Nova — Aracajú.

Cacilda Torres — Nilo Peçanha, 17 — Propriá.

PERNAMBUCO

Adourado — Manoel Borba, 148 — Quipapá.

RIO G. DO NORTE

Vicentina Lyra — Rua V. Bartholomeu, 158 — Capital.

E. DO RIO

Rubem Souto Mayor — Angra dos Reis.

R	U	Y	B	A	R	B	O	S	A
I	R	O	■	N	O	■	B	E	M
O	R	L	A	N	D	O	L	I	A
G	■	A	■	A	A	■	A	■	R
R	I	N	A	■	■	I	Ç	A	E
A	N	D	E	■	■	P	A	U	L
N	■	A	I	R	O	S	O	■	L
D	A	■	O	U	R	O	■	D	O
E	M	A	■	I	N	■	P	U	S
■	O	P	E	R	A	Ç	A	O	■

Solução exacta do 47º problema de palavras cruzadas.

CORRESPONDENCIA

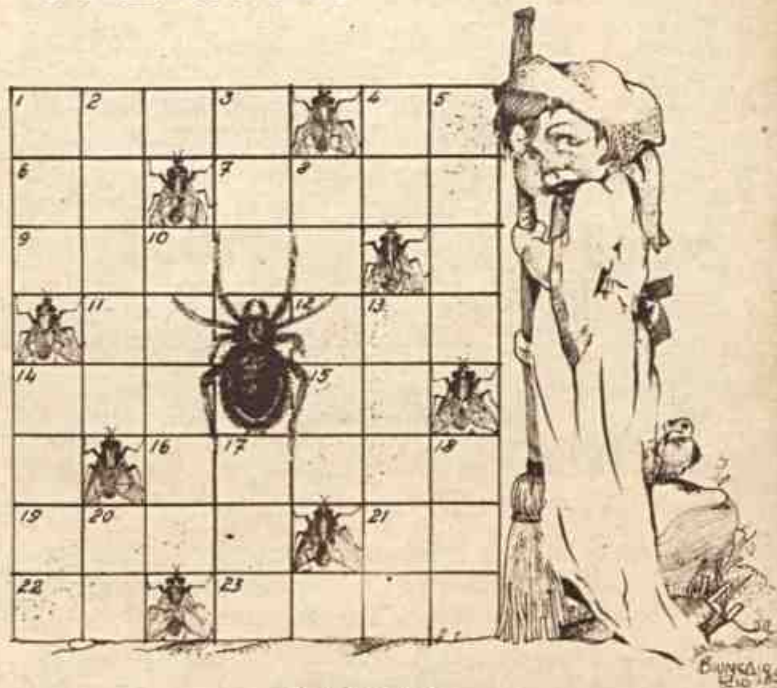
T. Jabur — Em cada folha de papel.

Odilon Machado Cesar — Sua carta-enigmatica não póde ser publicada.

Recebemos e vão ser submettidas ao devido exame, collaborações para esta pagina, dos seguintes leitores: *Gabriella G. da Silva, Jecy, Marina, Celserelio, Tzarina, Turuna, Alberto Santos, Antonio M. de Carvalho, Frei Sinete, Marilva, Jorge Benel, P. P. P., Nylda de Souza, Leléco, Livio Persicano, Cesario, Jaf, Sapa Veiga, Golias e Aluizio Fontes.*

SABE BORDAR? GOSTA DE BORDADOS?

Leia as condições do CONCURSO que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos em premios valiosissimos!

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES

Horizontaes

1 — Pedaço de circulo
4 — Poeira
6 — Pedra de moinho
7 — Filtrar
9 — Animaes
11 — Duas de cima
12 — Bebida
14 — Oceano invertido
15 — Rio da França
16 — Jumento
19 — Verso s/ a ultima
21 — Partido Democratico
22 — No meio de dois
23 — Adorae

Verticaes

1 — Governante
2 — Espiral de parafuso
3 — Vasio
4 — Ferramenta
5 — Margem
8 — Nome de homem
10 — Esplendor
13 — Instrumento de corda
14 — Roedor
17 — Da videira
18 — Poema
20 — Escarnece

PROBLEMA N. 50

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: — Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concorrentes que enviarem soluções certas, e mettidos sob registro, pelo Correio.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 16 de Novembro e o resultado será publicado no O MALHO do dia 28 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 50

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..